ANO 38.º DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1958 N.º 12.863

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Leader» de uma jornada, Braga perdeu em casa

O jogo do dia, nas Antas, deu a vitória ao Porto no último minuto!

A jornada incluia um jogo mais cedo que os restantes: o encontro Braga-C. U. F. Pois foi daí que veio a surpresa: o «leader», que há oito dias, viera a Lisboa bater o pé ao Sporting, não soube acautelar-se de riscos e veio a perder os dois pontos que teria por certos...

Foi já dentro do conhecimento deste resultado que, ás 16 horas, se iniciaram os restantes seis jogos desta terceira jornada, em que sobressaia o que, no Porto, opunha o F. C. Porto ao campeão da época passada. Os «leões», desfeiteados na jornada antecedente, no seu próprio campo, lutaram ardorosamente para conseguir uma reabilitação honrosa, mas os seus intentos não puderam concretizar-se.

Em Lisboa, o jogo que reuniu maior motivo de interesse, colocando frente a frente as equipas do Benfica e da Académica, forneceu uma pugna bastante animada. Os «encarnados», melhor inspirados e mais conscientes, levaram a melhor com facilidade que cedo deu sinal de si.

Também na capital, no espaçoso e magnífico Estádio do Restelo, os «azuis» imprimiram mais vivacidade e revelaram maior engodo pelas balizas, mas não puderam quebrar a resistência dos Caldenses, que concluíram com um proveitoso empate.

Em Setubal, os Alentejanos sempre difíceis e combativos, regressaram á sua encantadora cidade com o peso da derrota, a despeito da tenacidade posta na luta.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 5-Académica, 0
F. C. Porto, 1-Sporting, 0
Braga, 1-Cuf, 2
Barreiren., 1-Guimarães, 2
Torriense, 2-Covilhã, 1
Setubal, 2-Lusitano, 1
Belenenses, 0-Caldas, 0

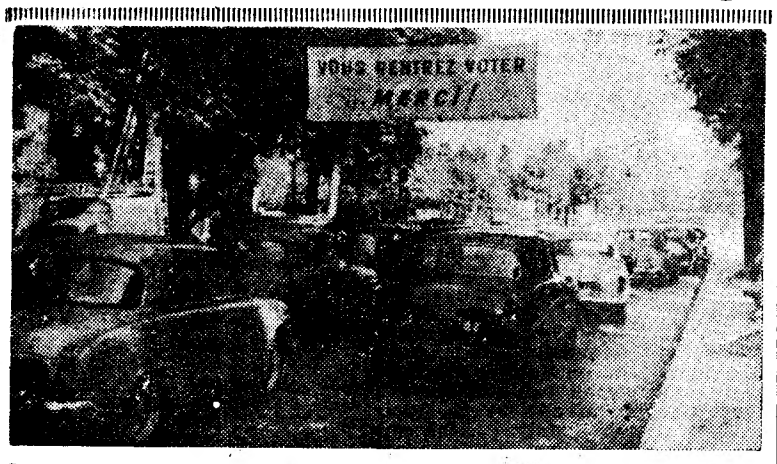
2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tirsense, 1-Sanjoanense, 1
Chaves, 1-V. Real, 0
Boavista, 3-Vianense, 1
Peniche, 3-Salgueiros, 2
Marinhen., 2-Portaleg., 1
G. Vicente, 0-Leixões, 0
Oliveirense, 3-Espinho, 0

ZONA SUL

Almada, 1-Estoril, 0
Coruchense, 2-Atlético, 3
D. Beja, 1-Montijo, 3
Sacavenen., 1-Olhanen., 1
Oriental, 3-Serpa, 1
Arroios, 4-Portimonen., 2
Farense, 4-Juventude, 0



O referendo, que hoje decorre em França, sobre o projecto de constituição proposto por de Gaulle, coincide com o regresso em massa dos veraneantes á capital — e a outros terá apressado no mesmo sentido. Na Porta de Auteil — perto do local onde foram mortos há dias os dois trabalhadores portugueses — os automobilistas de regresso eram advertidos do seu dever cívico por este aviso suspenso á largura do caminho

O referendo em França

decorre sem incidentes

e com grande percentagem de votantes

PARIS, 28 — De acordo com as notícias provenientes da província, é enorme a afluência ás urnas, sendo considerada a maior desde a guerra. Em Metz, os escrutinadores declaram: «Algo mudou», á guisa de comentário ao numero imenso de votantes. Na verdade, em algumas comunas, já votaram cerca de 40% dos eleitores. Em geral, a percentagem até agora, é de 25%, o que é notável. Essa percentagem, observa-se, por exemplo, em cidades como Lyon, Toulon, Ajaccio, Limoges e Rennes. Em Toulouse, ás 10 horas, segundo informações colhidas nas secções de voto, a percentagem é mais do dobro da registada em eleições anteriores. No entanto, há a notar que o bom tempo e o sol agradável fazem com que muitos eleitores pre-

MOSTAGANEM, 28. — Uma jovem Muçulmana que foi votar, não obstante os conselhos em contrário do médico, por se encontrar grávida, deu á luz numa das secções de voto. Nesta cidade argelina nota-se grande afluência de mulheres ás urnas. — (F. P.).

(Continua na 11.ª página)

Os soluços do fado em duas latitudes

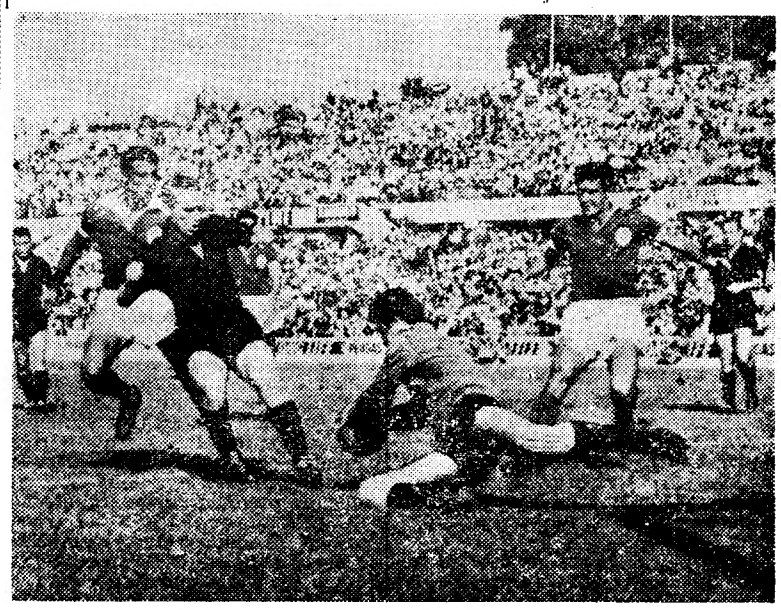
O fadista português, na interpretação de Malhoa

Por vezes, os extremos tocam-se. Neste caso, folclóricamente. O «Fado», de Malhoa, tela admirável de costumes populares, tem como motivo dominante, entre a figura da mulher, Severa típica da Mouraria, largamente espeitorada, anagua farta, de barra vermelha, e o fadista, de melena negra caída, sombreiro de aba larga e calça á boca de sino — a guitarra, cujas cordas de sonho e de melancolia, de ciume e de paixão, ele dedilha, enquanto canta a trova marinheira da saudade lisboeta.

O mesmo sucede na fotografia deste marujo russo, do navio de treino «Codor», ancorado agora, no porto inglês de Southampton. Não é a balalaika triangular, mas a autêntica viola, igual á nossa, cordiforme, bem juntinha ao coração, em que as melodias dos camponeses das tundras e das estepes estremecem, inspirando os Borodines de génio.

Na Europa, os dois povos que melhor sabem cantar, dançar e tocar, em manchas policromas de lirismo, coregrafia e melodia, são, sem dúvida, o português e o russo. Embora de raças diferentes, os tipos fisionómicos, no geral, aparentam-se — e eis como o célebre quadro de Malhoa, tão nacional, surge — á parte a Natacha do romanceiro eslavo, de lenço na cabeça, como as nossas serranas — no convés de um barco soviético, no acaso de uma escala em Inglaterra. Como traduzirão eles «saudade»? Certamente por «nitchevo» a palavra mais russa de todos os personagens de Gorki ou de Dostoiewsky.

A máscara nostálgica do marinheiro russo



O «keeper» conimbricense, Arménio, protegido por um companheiro, inutilizou uma avançada dos «encarnados»

O encontro Barreirense-Guimarães, duas equipas de igualdade de valores, excedeu as expectativas. Os donos do campo, que partiam favoritos, tiveram de ceder, porém, ante a vivacidade dos Vimaranenses.

No Campo das Covas, em Torres Vedras, os Covilhanenses em busca de uma melhor posição, acabaram por claudicar em confronto com o seu adversário.

(Ler relatos nas páginas centrais e ultima)

Um técnico brasileiro para treinar uma equipa portuguesa?

A bordo do «Vera Cruz», chegou o técnico brasileiro de futebol, sr. Ferray Neto, que vem continuar as suas negociações com um clube português, para treinar a sua equipa.

No caso de as negociações não chegarem a bom termo, o sr. Ferray seguirá para Espanha, pois com Espanhois está também em negociações, com o mesmo fim.

A oportunidade e o mérito

da «Operação Pan-Americana» de iniciativa do Presidente do Brasil apreciados pelo director do «Diário de Lisboa»

A propósito da «Operação Pan-Americana», da iniciativa do Presidente Kubitschek de Oliveira a Agência Nacional de Informações (A. N. I.) abriu um inquérito entre individualidades portuguesas, cujas declarações têm sido publicadas com grande relevo pelos jornais cariocas.

A referida agência distribuiu hoje em Lisboa o telegrama que a seguir publicamos, dátado do Rio de Janeiro, com as declarações do sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», sobre a «Operação Pan-American»:

«Faltam-me elementos — começou por dizer o dr. Norberto Lopes — para avaliar da extensão e do verdadeiro significado da «Operação Pan-Americana» de que o Presidente Kubitschek tomou a iniciativa, pois não se tornou publico em Portugal o memorando enviado pelo Chefe do Estado brasileiro aos vin-

(Continua na 11.ª página)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ALMAS PENADAS

SE não fosse triste índice de cultura, seria simplesmente bizarra essa história divertida com que andam a divertir (ou não...) a pobre e crédula gente de Almada. Os jornais fizeram a reportagem (nós próprios lá fomos ontem, ao n. 19 da Avenida Cristo-Rei) mas, como era de prever nenhuma das forças ocultas que atira pedras, faz «voar» tesouras ou martelos e prega partidinhas a ingénuas mas não convictas costureiras, se manifestou perante os jornalistas. Alguém anda a explorar a credulidade publica, a excitar os animos que precisam de estar serenos, para reflectir sobre os problemas sérios desta vida. Um pouco de respeito pela ingenuidade alheia (referimo-nos á dos vivos, é evidente) uma politica de boa vizinhança (que demónio, por que não hão-de os vizinhos ser amigos?) sossegariam os espiritos (os dos vivos) e dariam boa nota de decoro, para o saneamento moral da cultura e da mentalidade do povo. Mas, andar a incitar os animos, a falar de almas penadas e outras invenções do espírito ingénuo não será, além do mais inoportuno?

FEIXE DE IMAGENS

A pitoresca e progressiva Caneças, a das águas famosas e saloias que o foram das mais «racées», não tinha água canalizada. Ontem, o ministro das Obras Publicas foi lá inaugurar esse melhoramento. E justifica-se, porque os acontecimentos não valem ás vezes tanto pelo que valem em si, como por aquilo que representam para cada qual.

✱ Há um desvio da estrada que vai dar a Alferrarede. Ratoeira do transito como é, lá vão ficando os que circulam incautamente. O ultimo foi Manuel Quintas (27 anos, Valhascos, casado e pai de duas meninas). Conduzia um tractor que se voltou, rolando pelo abismo sem resguardo.

✱ Outros, porém, encontraram a morte na estrada: Manuel Rolo Farinha (53 anos, Idanha-a-Nova) cujo carro chocou com um eucalipto; e uma menina de 4 anos que ia correndo ao encontro da mãe (Helena Baptista da Silva, Fermelã, Estarreja) e ficou sob o rodado do carro. Perto das Caldas da Rainha, um carro matou o jornaleiro José Angelo (58 anos) e deixou seu irmão (António Angelo) em estado grave. O carro, não identificado, é de modelo americano, negro e claro na parte superior da carroçaria.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam o ministro do Interior e da Economia. ✱ Embarcou com destino a Lisboa o comandante Allen que, durante dez anos, foi comandante da Defesa Marítima dos Açores. Antes de embarcar foi-lhe prestada homenagem. ✱ D. Manuel António Pires foi nomeado bispo de Silva Porto (Angola). ✱ Em Montemor-o-Novo e Vieira de Leiria foram inauguradas estações telefónicas automáticas. ✱ Antonio Cabral é um pobre que morava numa pobre casinha de Vida Entre Vinhas e a quem as chamas destruiram quanto tinha.

Trouxe uma agulha
18 anos dentro de si

LOS ANGELES, 28.—Uma agulha «viajou» pelo corpo da sr. Clarence Murray durante pelo menos 18 anos — concluiu um grupo de médicos que se pronunciou sobre o caso, raro, da extracção de tão minusculo objecto.

A sr.ª Clarence Murray notou, estupefacta, que uma agulha de costura, que a vinha picando de dentro para fora, lhe saía pela perna esquerda, e foi já no consultório médico que se viu desembaraçada de tão incómodo objecto. — (A. N. I.).

Um fogo na Trofa
destruiu um armazem de desperdícios de algodão

TROFA, 28 (Pelo telefone) — Esta manhã, no lugar de Bragadela, da vizinha freguesia de Ribeirão, Famalicão, manifestou-se incêndio num armagem de desperdícios pertencente ao sr. Mário da Costa Ferreira. O fogo, que deve ter sido provocado pelas chispas duma esfarrapadeira que estava a funcionar, destruiu por completo não só o edifício como todo o seu conteudo, constituído por desperdício de algodão. Compareceram as corporações dos Bombeiros de Famalicão e Santo Tirso que, por falta de água, só puderam evitar que o fogo se comunicasse á casa de habitação do proprietário do armazém.

Os prejuizos calculados em mais de 300 contos, só em parte estão cobertos pelo seguro.

VIDA MUNDANA

NUNCIO APOSTÓLICO

De avião, regressou a Lisboa, vindo de Madrid, onde esteve em gozo de férias, o sr. D. Fernando Cento, nuncio apostólico.

PRÍNCIPE MAKINSKY

No avião da «Air-France», chegou a Lisboa o príncipe Alexander Makinsky, amigo pessoal do Embaixador dos Países Baixos, em Lisboa, que vem passar uma semana em Portugal, onde já tem estado.

VIAJANTES

Por via aérea partiu para Bissau, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Alfredo António Pequito, novo reitor do liceu Honório Barreto, daquela cidade.

— No avião da T. A. P. chegou a Lisboa o sr. comandante Luciano Bastos, chefe da missão hidrográfica em Angola e S. Tomé.

Houve hoje romaria
em frente do prédio de Almada
onde algum brincalhão incerto explora fantasias e crendices certas

São «fantasmas», são «almas do outro mundo», são os «espíritos» que entraram no rés-do-chão do prédio da Avenida Cristo Rei, em Almada, e fazem saltar das gavetas as bobines da máquina de costura, rodopiar as escovas que são projectadas do lugar onde se encontram, põem tesouras a saltar das algibeiras e a espetarem-se no sobrado, e fazem aparecer pedras que caem no chão sem se atinar de onde elas vêem, e estilhaçar vidros de móveis?

Tudo isto tem constituído assunto de conversa animada, entre as pessoas residentes em Almada e nos arredores e que se tem deslocado até junto do referido prédio no desejo de presenciar os mirabolantes fenómenos, ou pelo menos de gozar os «crentes».

Algumas pessoas da intimidade dos locatários estão obcecados pelo que viram e, possívelmente, pelo que não viram, mas que a sua fantasia transformou em «realidade». Se julgam que um objecto está num local e aparece noutro, garantem logo que foi ele que se deslocou «pelo seu próprio pé» para o sítio onde se encontra. Trata-se, duma verdadeira auto-sugestão, devida ao nervosismo de que estão apoderados e ao pavor que se apossou dalguns espíritos fracos.

Ontem, quando ali estivemos, as pessoas que se encontravam na referida residência disseram-nos que, momentos antes, uma tesoura saltara da algibeira duma costureira e outra de cima da mesa da máquina de costura e que ambas se espetaram no sobrado. Todas eram unanimes em afirmar, com a maior convicção, o referido «fenómeno», e logo a seguir nos disseram que uma escova que estava em cima dum móvel saltara deste e começara a percorrer as dependências da casa, como se fosse um brinquedo com corda. E, logo a seguir, olharam para a mesa da máquina de costura, «viram» um suporte da lampada eléctrica e exclamaram:

— Olhem, olhem, este objecto não é cá de casa! Como aparece isto aqui?

Nisto deu-se pela falta de uma das tesouras e, sem a procurarem no lugar onde habitualmente ela devia estar, exclamaram logo:

—Uma das tesouras já desapareceu... Ela estava agora mesmo aqui!

Todos percorreram com a vista os cantos da sala de costura. A tesoura estava, como era habitual, na algibeira do avental da costureira. E assim se desfez este «mistério» que não passava duma consequência do estado de nervosismo dos locatários e até das pessoas que os rodeavam, e que em tudo viam coisas «sobrenaturais». Os locatários, diga-se de passagem, são pessoas sérias e incapazes de colaborar numa farsa, o que não exclui que as pessoas que os rodeiam, dado o seu estado de espírito e nervosismo, se deixem acorrentar e sugestionar pelas fantasias alucinantes de algumas pessoas. Foi esta a impressão, que nos ficou da visita que fizemos ao referido prédio.

Quando o procurador do seu senhorio ali se encontrava, com uma pequena pedra na mão, que diziam ter entrado naquela casa, estando as janelas fechadas, sem quebrar os vidros, manifestou a sua admiração; e logo uma vizinha, com ar irritado, lhe gritou:

—O senhor, desde que aqui entrou, tem estado sempre a duvidar de tudo o que nós vimos! Se está a duvidar, o melhor é sair daqui! Vá, saia já!

O homem ficou atónito, pois apenas mostrava a sua natural estupefacção pelo que lhe contavam.

Deve acentuar-se que essas pessoas, em lugar de acalmar os locatários só lhes provocam maior irritação.

Durante o dia de hoje muitas pessoas de Lisboa, de Almada e dos arredores de ambas, se deslocaram ali, em verdadeira romaria, permanecendo muito tempo em frente do referido prédio.

E o «mistério» continua, não se tendo apurado ainda quem foi o «criador» da «gracinha»...

Os locatários e a porteira abandonaram a casa hoje

Esta manhã, os locatários da casa resolveram abandoná-la, indo para casa de pessoas de família e as aprendizas já ontem durante a parte da tarde não apareceram ao trabalho impressionadas com o acontecimento. Ontem durante a parte da tarde os referidos fenómenos também se verificaram na cave, residência da porteira, pelo que esta hoje também resolveu abandonar a casa.

Agora o caso foi entregue á Polícia de Almada que vai proceder a investigações para esclarecer o mistério dos fantasmas... ou coisa parecida.

O 20.º aniversário
da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Industria do Arroz

Passam, amanhã, vinte anos sobre a fundação da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Industria do Arroz, a mais antiga associação do seu género.

A direcção da Caixa decidiu enviar um telegrama ao ministro das Corporações e Previdência Social, saudando-o por aquela data e manifestando o seu propósito de colaboração na obra do Estado Corporativo.

VIDA ARTISTICA
Missão Internacional de Arte

ÉVORA, 27 (Pelo telefone)—Sob a presidência do dr. António Bartolomeu Gromicho, presidente da direcção do Grupo Pró-Evora houve uma reunião, naquele organismo, para serem tratados assuntos relacionados com a Missão Internacional de Arte que aqui tem estado a decorrer nas melhores condições.

A primeira exposição de trabalhos da Missão, efectua-se em Evora, no Palácio de D. Manuel, estando, em princípio marcada a data de 4 de Outubro para a sua inauguração; e a segunda exposição efectua-se em Novembro, nos salões do Secretariado Nacional de Informação, em Lisboa.

ESTA PALAVRA:

PRIMEIRO

SIGNIFICA A MAIOR

EXPERIÊNCIA

NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possue a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.

NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA PROJECÇÃO EM TODO O MUNDO

Ultimo domingo
das férias escolares

O Sol bate menos forte. A luz já não tem a mesma violência. A atmosfera está diferente. O ar tem outro gosto. Há malas nas estações e as crianças choramingam um bocado antes de se meterem no comboio para Lisboa. As praias estão ainda cheias, mas já se adivinha nelas o que será a floresta de esqueletos de barracas. Regressa-se. Abrem-se as janelas dos prédios lisboetas longamente fechadas. As casas têm um cheiro a mofo.

Tudo isto sabe a fim, mas é também um princípio de uma nova vida, com um ritmo diferente.

E' este o ultimo domingo de férias. Estamos a dois dias do 1 de Outubro que é o «gong» de milhares de combates lectivos. O 1 de Outubro é a sineta, a aula da apresentação, a pasta nova, o caderno branco e liso, o bom propósito de se estudar (que nem sempre se realiza), o discurso do professor.

E' este o ultimo domingo de umas férias mais ou menos ensoalhadas, e muitos ainda o aproveitam, a espremer a ultima gota de Verão. Abalam para a praia, com a melancolia de quem se vai despedir, e vivem cuidadosa e totalmente o dia de Sol. Vão até aos arredores, galgam Monstanto ou, muito simplesmente, apanham Sol no Jardim da Estrela. Há domingos muito diferentes, os domingos na praia, no campo, na rua, em casa. Mas em todos os lados há uma atmosfera de tristeza que se procura vencer e mascarar.

Entramos no Inverno. O Verão há-de voltar.

O vulcão do Faial

que começou há um ano
constitui uma grave ameaça
para a economia da ilha

HORTA, 28. — A população do Faial assistiu, durante o ano que ontem se completou, ao doloroso nascimento de dois quilómetros de terra firme — como recordou ontem, em entrevista concedida a «O Telégrafo» o director do Observatório Meteorológico local, engenheiro Machado. A Imprensa, as autoridades e a população assinalaram este primeiro aniversário da tragédia, recordando os sofrimentos e os prejuízos que esses dois quilómetros de terra têm custado a toda a ilha.

Segundo cálculo do presidente do Município da Horta, devem poder computar-se em dez mil contos, tomando apenas em consideração os danos causados á riqueza agro-pecuária da ilha. Essa cifra multiplica-se — salienta o presidente da edilidade local — se se tomar em conta a mão-de-obra que a lavoura deixou de poder utilizar e para a qual solicita rápido aproveitamento em trabalho de obras publicas.

Um longo ano após o aparecimento do vulcão dos Capelinhos, o perigo não se desvaneceu: continuam as espectaculares erupções do tipo do Estromboli, que fazem continuamente vibrar toda a ilha. No Capelo, na Praia do Norte e nos Cedros têm caído, nos ultimos dias, chuvas de cinzas. E o Faial, onde se respira um intenso e constante cheiro sulfuroso, quase se habituou já aos estampidos frequentes do vulcão e ao espectáculo dos seus dois largos rios de lava, que se vão consolidando pouco a pouco.

Entre as declarações que «O Telégrafo» ontem recolheu, causaram grande impressão nesta cidade as do faroleiro dos Capelinhos. Com efeito, foi ele uma das pessoas que mais directamente — e em circunstancias excepcionalmente perigosas — teve oportunidade de ir seguindo, quase hor a hora, o desenvolvimento do vulcão, o seu crescimento, a ameaça sempre viva que tem representado para toda a população faialense.

O governador do Faial, dr. Freitas Pimentel — que amanhã parte para Lisboa para conferenciar com o Governo sobre a crítica situação do distrito — recordou ontem, através da Imprensa, o auxílio que a população mais directamente atingida pela catástrofe tem já recebido das instancias oficiais e o grande movimento de solidariedade que ela suscitou em todo o País.

Apesar disso, porém, as previsões do chefe do distrito para o próximo ano, do ponto de vista económico, são ainda mais sombrias do que as provações suportadas no Faial no primeiro ano do vulcão. — (ANI).

FIGURAS E PROBLEMAS — (II)

A «Presença» e o seu momento histórico

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Escrevi, no meu artigo anterior, que a **História do Movimento da «Presença»**, de João Gaspar Simões carece de objectividade, sobretudo, quando aborda as condições sociais e políticas da época. Como é natural, este problema nunca pôde ser estudado a fundo, não obstante, Gaspar Simões poderia ter dito muito mais, e se não o fez foi (e isso não será novidade para quem está a par das circunstancias) porque jamais compreendeu o que estava em jogo, e ser-lhe-ia impossível perscrutar o verdadeiro sentido das divergências que foram uma das causas da morte da revista.

Gaspar Simões reduz tudo á oposição entre a liberdade da criação defendida pela «Presença» e a sujeição ás preocupações sociais teorizada pelos seus opositores. Quem o ler, poderá até pensar que a minha posição se modificou. Pois não escreve ele ter sido eu que levei ao movimento da «Presença» «o seu ultimo germe de decomposição»? E acrescenta: «Foi através dele, na indecisão e na permeabilidade de carácter que o caracterizavam nessa época, que se insinuou, no corpo bem vivido ainda da «Presença», a doença mortal que a iria vitimar quatro anos depois» (p. 64-65).

Confesso ter-me sentido um pouco estomagado com aquela atribuição de «permeabilidade de carácter». Mas estou habituado á imprecisão de termos do meu velho ex-companheiro, e bem sei que ele de modo algum terá querido insinuar que eu tinha falta de carácter... O que ele pretende dizer (suponho e espero!) é que fui influenciado pelas tendências adversas ao espírito da «Presença» — o que não é de modo algum exacto. A verdade é que em momento algum eu fui influenciado por elas, como basta para o provar tudo quanto escrevi sobre a questão, nas páginas da revista e fora delas.

Para se compreender a origem destes equívocos será preciso ir ao princípio. O próprio G. S. nos ajudará. Diz ele, a p. 33: «Em Coimbra, os rapazes chegados aos vinte e cinco anos (...) ainda viviam sob o influxo de uma liberdade que permitia acreditar numa independência total da literatura e da arte relativamente á política e aos destinos da sociedade humana». Ora, quando, em 28 de Maio de 1926, o general Gomes da Costa fazia a marcha sobre Lisboa das tropas que comandava em Braga, aquele mais jovem futuro director de uma «Presença» ainda futura, assistia, á passagem das tropas, numa praça do Porto, com um peso na alma e uma consciência do que iria acontecer bem diferente da atitude que, com exactidão ou não (mas é de supor que com ela, pelo menos no que diz respeito a ele próprio), G. S. só viria a entrar em contacto pouco depois de surgir a «Presença», não esperava pela «NRF» para fazer a sua cultura literária, não obstante tenha vindo a ser assíduo leitor dela.

Tem pois razão G. S. ao afirmar que a minha formação era diferente. O que lhe faltou foi a possibilidade de compreender que tal diferença não me aproximava, e muito menos permitiria que eu jamais viesse a identificar-me com os estreitos pontos de vista que proclamavam, com um simplismo de estarrecer, que a literatura tinha que «servir» algo. Por isso mesmo, quando em 1935 escrevi um artigo intitulado, significativamente, «A arte é, não serve», que respondia á tentativa de combater a liberdade da arte, as minhas afirmações foram tomadas, por dois colaboradores do jornal literário «O Diabo» como... dirigidas contra as ideias «progressistas».

O que a G. S. nunca foi dado

(Continua na 14.ª página)

O dr. Costa Sacadura

foi homenageado
por muitos médicos
seus antigos alunos

ABRUNHOSA-A-VELHA, 28. (Pelo telefone). — Médicos de diferentes terras do País, que fizeram parte do ultimo curso regido pelo prof. dr. Costa Sacadura, resolveram prestar-lhe uma manifestação de homenagem no dia do seu aniversário, que se verificou em 17 de Julho. Esta festa, porém, foi transferida para ontem e hoje, a ela se associando o povo desta aldeia que muito deve ao ilustre médico.

Duas dezenas de médicos deslocaram-se aqui especialmente para tomar parte nas festas, a que o povo e a Junta de freguesia deram o seu concurso.

A's 11 horas, houve missa na igreja matriz, seguindo-se uma visita a casa do prof. Costa Sacadura e, em especial, á sua biblioteca e arquivo a que ele modestamente chama: «O meu canteiro». Esta biblioteca é constituída por mais de 2.000 volumes, com obras valiosas, como retratos, desenhos, albuns, etc.

Efectuou-se depois um almoço intimo, no Hotel Mira Serra, a que assistiu o homenageado e em que estiveram presentes muitos médicos e algumas senhoras, o presidente do Município de Mangualde e representantes da junta de freguesia, tendo-se trocado, durante o banquete, amistosas saudações.

A's 15 horas, realizou-se uma sessão de homenagem, nas Escolas Costa Sacadura, em que foram postas em relevo, por vários oradores, as qualidades do homenageado.

Na casa onde vive o prof. Costa Sacadura foi descerrada uma lápida comemorativa, tendo o Município deliberado dar a uma rua da localidade o nome daquele professor.

Estudos geológicos
na região de Cabinda

Chegou a Lisboa por via aérea o sr. prof. Bourdon, figura mundialmente conhecida no estudo de subsolos, que na região de Cabinda procedeu a estudos ligados com a produção de fosfatos.

Dr. Luiz Vasconcellos Dias (Filho)
Retomou clinica

TORNE O SEU SORRISO MAIS ATRAENTE COM A Tek

TRADE MARK

A melhor escova de dentes à venda

TE 2/57

Johnson & Johnson

HIDROAVIÕES PORTUGUESES AO SERVIÇO DA MADEIRA

ARTOP Linhas Aéreas

3 Vezes por semana

Lisboa • FUNCHAL • Lisboa

Ida e Volta: 2.340$00

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS: TAP LISBOA: Rua Braancamp, 2 • FUNCHAL: Avenida Arriaga, 23

Em breve: Preços especiais incluindo passagens e estadia

SÃO LUIZ 2.ª FEIRA SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA ALVALADE

os irmãos Karamazov

"The Brothers Karamazov"

YUL BRYNNER MARIA SCHELL CLAIRE BLOOM

METROSCOPE UM FILME DA M-G-M METROCOLOR

Bilhetes á venda para a primeira semana — As habituais marcações de estreia deverão ser levantadas até ás 22 horas de hoje

Devido á grande metragem do filme o horário dos espectáculos nos dois cinemas é o seguinte: no São Luiz, ás 15-18,15 e 21,30: no Alvalade ás ás 15 e 21,30 horas — ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Do conjunto «Comediantes de Luanda», que se formou em Luanda sob a direcção de José Amaro, faz parte a artista Fernanda Baptista.

— Os artistas Milu e Alvaro Benamor estão novamente indicados, para o elenco que há-de desempenhar a peça «Gigi».

— O coreógrafo Charles será o ensaiador da companhia de revistas que se está a organizar para o Teatro Variedades.

— Vindo do Funchal, chegou a Lisboa o dr. José Carreira, sócio-gerente da empresa proprietária do Teatro Variedades.

— Na próxima semana, será ampliada com novos numeros a revista «Vira o disco», em cena no Teatro A B C.

— E' uma comédia italiana, intitulada «O mentiroso», a peça com que se estreará a nova companhia de declamação do Teatro Avenida.

— Segue amanhã para o Rio de Janeiro, por via aérea, o escritor brasileiro J. Max, que há dias se encontra entre nós.

— Está assegurada a exploração de todos os teatros de Lisboa, com excepção do Teatro D. Maria II, que espera decisões superiores.

— A digressão da actriz Dulce de Oliveira, pelos Açores e Madeira, só se concluirá em fins do próximo mês.

— No Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, foram comemoradas as duzentas representações da peça «Gigi».

— Chega amanhã a Lisboa a jovem actriz Lyggia Telles, que faz parte da ficha artística do Teatro Nacional Popular, do qual é director e encenador o distinto actor Ribeirinho e que acaba de realizar, no arquipélago da Madeira e dos Açores uma série de espectáculos com pleno êxito.

«Vira o disco»

no ABC

É verdadeiramente excepcional o êxito alcançado pela revista «Vira o disco», em cena na Teatro ABC. Todas as noites o publico esgota a lotação das duas sessões e aplaude, com extraordinário entusiasmo, o esplendido elenco que José Miguel contratou, especialmente, o qual tem como principais figuras Glória May, Aida Baptista, Antónia Montes, a parelha de baile Linda Rosa e Gonçalves e a maior revelação da T V e da Rádio dos ultimos anos: Maria de Fátima Bravo. Há ainda a acrescentar o deslumbrante conjunto de cerca de quarenta lindas raparigas. Hoje, haverá espectáculo ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas.

A B C

ADULTOS Maiores 17 anos

JOSE' MIGUEL APRESENTA

E Teatral ABC Tel. 36578?

H O J E ás 20.45 e 23 h.

Aida Baptista

UM GRANDIOSO ÊXITO de gargalhada

VIRA O DISCO

A rubrica da Emissora Nacioal «**Vamos ao teatro**» transmite na próxima 3.ª-feira, dia 30, ás 12,15 horas, trechos da revista «**VIRA O DISCO**»

Comissão organizadora de Federação dos Cineclubes

A Comissão Organizadora da Federação Portuguesa dos Cineclubes toma posse amanhã, ás 11 horas, no gabinete do secretário Nacional de Informação. A seguir a esta cerimónia será inaugurada oficialmente a Biblioteca da Cinemateca Nacional, que conta mais de mil volumes de publicações de literatura cinematográfica.

A' tarde e á noite, ás 18 e 30 e 21 e 30, para assinalar a abertura da Cinemateca, realiza-se a primeira jornada da I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que se prolongará, com duplas exibições diárias até 3 de Outubro. Assim, depois de amanhã, serão exibidos «O crime de Diogo Alves» (1911) e «A Rosa do Adro», no dia 30, «Mal de Espanha» (1918) e «Mulheres da Beira» (1921); 1 de Outubro, «O Centenário» (1922) e «Os olhos da alma» (1923); 2, «O Fado» (1923) e «Lisboa» (1930); e 3, «Nazaré, praia de pescadores» (1929) e «Maria do Mar» (1930). Os convites para estas sessões devem ser solicitados á 3.ª repartição do S. N. I.

Cineclubismo

Uma sessão cultural promovida pelo Imagem

O Cine-clube Imagem promove amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, uma sessão de cinema preenchida com filmes cedidos pela secção cultural da Shell Portuguesa.

● TEATRO ●

MONUMENTAL

EMP. LAURA ALVES — T. 55133

— ADULTOS M/17 ANOS —

HOJE, A NOITE, AS 21,45 H.

13.ª SEMANA TRIUNFAL

UM ÊXITO SEM IGUAL

Laura Alves

A Rainha do Ferro-Velho

Assis Pacheco

MARIA HELENA * ARTUR SEMEDO * LUÍS FILIPE * HENRIQUE SANTANA * HENRIQUE SANTOS * ALBERTO GHIRA * JOAQUIM MIRANDA * MARIA LUIZETTE *

Preços de Verão — Desde 5$00

SUSPENSAS as entradas de favor

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — As 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — As 20,45 e 22,45 — «Vira o disco».
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

TIVOLI — «Paixões que escaldam».
SÃO LUIZ — «Homens e tubarões».
SÃO JORGE — «Na rota do inferno».
IMPERIO — «Noites de Cabiria».
EDEN — «Génio e loucura».
POLITEAMA — «O homem que não queria matar».
ALVALADE — «Homens e tubarões».
MONUMENTAL — «Lágrimas da ribalta».
ROMA — «A rapariga das violetas».
ODEON — «A rainha do cuplé».
CONDES — «Jovens maridos».
AVIS — «A rapariga das violetas».
CAPITOLIO — No Salão: «Alfaiate... de senhoras». No Terraço: «Vidas sem rumo».
RESTELO — «Tempestade sobre Berlim»
ESPL. PORTUGALIA — «A casa da praia».
OLIMPIA — «Perdidos na floresta».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Prova decisiva».
IDEAL — «Os cavaleiros de Carlos Magno».

LUSO

Tel. 32889

T. da Queimada, 8-A (Adultos — 17 anos)

HOJE (até de madrugada). Fados e Canções, por **Joaquim Geraldes — Ilda Ferreira** — José da Cruz — Constança Nunes — Silva Pereira — **Julieta** Estrela e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ — Reaparição do popular cantador **ARMANDO DIAS.**

A REVISTA com mais graça, alegria, ritmo e bom gosto dos últimos anos!!!

NO COLISEU

GIUSEPPE BASTOS apresenta á noite em duas sessões ás 20.30 e 22.45 h.

O EXITO DO MOMENTO

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

AI, MEXE... E REMEXE!

MARA

SERRANO

O retumbante triunfo da magnífica

Companhia Brasileira de Revistas

PREÇOS POPULARES

GERAL 7$50

Espectáculo para adultos

Maiores de 17 anos

AMANHÃ no TIVOLI aos preços normais

9.ª SEMANA

DO MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO de Michael Todd

A Volta ao Mundo em 80 dias

com CANTINFLAS e 44 grandes vedetas

Maiores de 12 anos

Exclusivo da Sonoro Filme

Marcia Condessa

Restaurante Típico — Praça da Alegria, n.º 38 — Tel. 367093 MARCIA CONDESSA: proprietária deste Restaurante, comemora hoje o seu «Aniversário Natalício» com: SÉRGIO e ainda uma surpresa. E ainda com Natalina Bizarro, Teresa Nunes, Maria Lisboa, Alcindo de Carvalho, Francisco Carvalhinho e Albertino Vilar

HOJE, ás 22 h. e ás 23 horas, a preços reduzidos
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Toiros em Coruche

TERÇA-FEIRA DIA 30

GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO

6 Toiros de: D. António Silva, António Teixeira, David Ribeiro Teles e Samuel Santos Jorge

3 CAVALEIROS **JOSÉ BARAONA NÚNCIO**
JOSÉ SAMUEL LUPI
JOSÉ MALDONADO CORTES
ESPADA **AMADEU DOS ANJOS**

FORCADOS AMADORES DA REGIÃO

Sombra 30$00 — Sombra-Sol 20$00 — Sol 10$00

UM TRIUNFO MEMORÁVEL DE **BIBI FERREIRA**

O maior êxito de Salvador

UM SUCESSO ESTRONDOSO DE **ANTÓNIO SILVA**

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 (Adultos—M/17 anos)
EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM **HUMBERTO MADEIRA**

MARIA VITORIA

UM ELENCO EXCEPCIONAL NUMA REVISTA EXCEPCIONAL

A MAIOR ATRACÇÃO EM PALCOS PORTUGUESES **PERLA CRISTAL** COM «EL BEBO»

Por Causa Delas...

CANÇÕES BISADAS E TRISADAS POR **MIMI GASPAR**

2 HORAS A RIR COM **BARROSO LOPES**

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 26164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

O «DANCING» DA MODA APRESENTA

Pasapoga

TELEF. 23534
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

UM ELENCO EM TRIUNFO SENSACIONAL!
EM ARTE — BELEZA — FANTASIA
BALLET MILOS RISTIC
Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

O ESCULTURAL
BALLET ROSALIN ROY

A NOTÁVEL BAILARINA **VICTORIA PASTOR**

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) Uma história onde o amor e o perigo alternam a cada passo
HOMENS E TUBARÕES
em cinemascope com **Dan Dailey** e **Claire Kelly**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 O filme em «Eastmancolor»
GÉNIO E LOUCURA
com **Vittorio Gassman** e **Eleanora Rossi Drago**
Um problema amoroso que todas as mulheres compreenderão.
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Os sentimentos e sonhos de uma despreocupada juventude
JOVENS MARIDOS
com **Sylva Koscina** e **António Cifariello**

ALVALADE Telefone 763080
15.45 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme de suspense! Amor! e aventura em cinemascope
HOMENS E TUBARÕES
com **Dan Dailey** e **Claire Kelly**

AVIS Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos) O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos) Cinemascope
O VESTIDO ESFARRAPADO
Isto é Paris

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 h. e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos) 2.ª SEMANA
ORSON WELLES, Paul Newman e **Joanne Woodward** no violento e inesquecível filme em Cinemascope
PAIXÕES QUE ESCALDAM

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 - 21.30 **2.ª semana de êxito sensacional** com o extraordinário filme de acção violenta
O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR
com **Don Murray** e **Diana Varsi**
Cinemascope — (Adultos—M. 17 anos)

ROMA Telefone 727778
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) o filme que excede em encanto e ternura **O ULTIMO COUPLET**
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.15 (M/17 anos)
A MAIS BELA DO MUNDO
O homem que destruiu a alma
No Terraço — (M/12 anos)
NAZARÉ

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56145
21,30 (M/17 anos) Cinemascope
MISTER CORY
A casa da praia

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 horas Cinemascope
OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO
O bandido da Cova do Lobo
(M/12 anos)

CASINO ESTORIL
21.3 (M/17 anos)
O AMOR QUE ROUBEI
com **Lana Turner**

IMPÉRIO Tel. 55134-5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 6.ª semana da gloriosa obra de **Bellini** c/ **Giuleta Masina** e **François Perier**
AS NOITES DE CABÍRIA
A preços normais

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) A luta já não é entre os homens... E' entre camiões de 10 toneladas
NA ROTA DO INFERNO
Stanley Baker — Herbert Lom
Vistavision — Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) Technicolor
As ilusões, os amores e os dramas no mundo do TEATRO
LÁGRIMAS DA RIBALTA
com **Henry Fonda** e **Susan Stresberg**

ODEON Telefone 26283
15.15, 18.15 e 21,30 (M/12 anos) Um filme adorável que o publico jamais esquecerá
A RAINHA DO CUPLÉ
com a formosa vedeta **Lilian de Célis**

L I D O TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos) Eastmancolor
O ULTIMO COUPLET
Anos de violência

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/12 anos) Cinemascope col.
PROVA DECISIVA
Feliz regresso

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos) Cinemascope
TEMPESTADE SOBRE BERLIM (Fraulein)
com **Dana Wynter**

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

No jogo mais importante

Sporting e Belenenses acabaram empatados

Prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores da I Divisão, promovido pela Associação de Futebol de Lisboa, disputando-se a terceira jornada, a qual forneceu, pela primeira vez, neste campeonato, um encontro considerado dos de maior poder: Sporting-Belenenses.

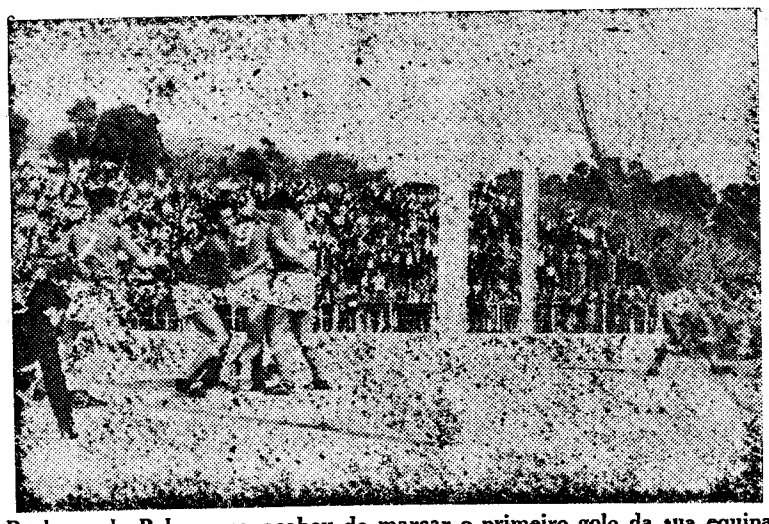
Este jogo despertou grande interesse e chamou elevado numero de publico, não chegando a apurar-se o vencedor, visto ambos chegarem ao fim da partida com igualdade no marcador.

Os restantes encontros decorreram dentro das previsões estabelecidas, portanto, os considerados ganharam e provaram a sua capacidade em frente dos de menor poder.

Seguem-se breves apontamentos dos jogos e a classificação dos clubes:

SERIE A — 1.º, Atlético, 9 pontos; 2.ºs, Belenenses e Sporting, 8 pontos; 3.º, Arroios, 7 pontos; 4.º, Estoril e Palmense, 5 pontos; 5.ºs, Cascalheira e U. Algés, 3 pontos.

SERIE B — 1.º, Benfica, 9 pontos; 2.º, Torriense, 8 pontos; 3.º, Oriental, 7 pontos; 4.º, Olivais, 6 pontos; 5.ºs, Vialonga, Charneca e Alhandra, 5 pontos; 6.º, Povoense, 3 pontos.



Barbosa, do Belenenses, acabou de marcar o primeiro golo da sua equipa no jogo de hoje contra o Sporting

SÉRIE A

Sporting, 2-Belenenses, 2

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por António Branquinho. Os grupos:

Sporting — Rito; Quirino e Chaves; Américo, Alves e Baptista; Alexandre, Carlos Manuel, Amandio (depois Vítor Nunes), Monteiro e Alfredo.

Belenenses — Orton; Valadares e Nelson; Brandão, Dias e Medeiros; Varandas, Cravo, Barbosa, Teixeira e Estevão.

Na primeira parte o jogo repartiu-se pelos dois meios campos e terminou com o jogo igualado, 1 a 1. Marcou primeiro o Belenenses, aos 20 minutos, por intermédio de Barbosa a finalizar uma jogada pessoal. O Sporting empatou aos 29 minutos por Chaves, na transformação de uma grande penalidade. Na segunda parte, e até aos 10 minutos, altura em que Estevão foi expulso, os «azuis» dominaram ligeiramente. Depois, os «leões» chamaram a si o comando da partida e aos 31 minutos desempataram por Vítor Nunes a por termo a uma confusão junto ás redes dos «azuis».

O Sporting ainda teve oportunidade de aumentar o activo mas foi o Belenenses, num contra-ataque, aos 37 minutos, que conseguiu o empate por intermédio de Medeiros.

Atlético, 2-Algés, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Arménio Cachapa. As equipas alinharam:

Atlético — Chico; Mendonça e Neves; Reu, José Luís e Carlos Alberto; Artur, Leonel, Alfredo, Gonçalves e Mário.

Algés — Ribeiro; Lourenço e Piçarra; Joaquim, Nelson e Manuel Augusto; Loureiro, Carlos Reis, Rosário, Teixeira e Mário Reis.

Até ao intervalo não se marcaram golos, se bem que o Atlético tivesse dominado intensamente.

No segundo tempo, o domino dos locais acentuou-se, e Gonçalves e Mário deram a devida expressão ao jogo desenvolvido pela sua equipa.

Arroios, 4-Estoril, 1

Jogo no campo «Marques Augusto». Arbitro, Paulo Guimarães. As equipas apresentaram:

Arroios — Bernardino; Julio e Jorge; Sério, Quintela e Artur; Couto, Barreira, Runa, José Maria e Real.

Estoril — Ferreira (Miguel); Silva e Costa; Sérgio, Martins e Rosalis; Duarte, Silva, Águas, Borges (Leitão) e Bolinhas.

No primeiro tempo, o Arroios jogou mais á vontade, obtendo dois golos, marcados por Barreira e Jorge, a 1 e aos 15 minutos (este de grande penalidade). Os visitantes, por intermédio de Duarte, obtiveram um tento, aos 31 minutos.

Na segunda parte, os donos do campo voltaram a dominar e fizeram mais dois golos, aos 4 e 27 minutos, por Jorge (penalty) e Barreira.

Cascalheira, 0-Palmense, 2

Jogo no campo «José Ramos», arbitrado por André Santos. As equipas formaram:

Cascalheira — Gomes; António e Craveiro; Filipe, Aníbal e Valadas (Laranjeiro); Artur, Baptista, Redol, Gilberto e Flores.

Palmense — Rui; Miguel e Amaral; Amadeu, Carvalho e Jorge; C. Alberto, Lauro, Chaves, M. Santos e Pacheco.

Ao intervalo, 0-1. Na primeira parte, a partida decorreu equilibrada, com ambas as equipas ao ataque, procurando marcar, o que só o Palmense conseguiu, aos 31 minutos, por intermédio de Chaves.

No segundo tempo, o Cascalheira procurou afincadamente o empate, mas foi de novo o Palmense que marcou, com um golo do defesa-esquerdo do Cascalheira, nas suas próprias redes, em lance infeliz.

SÉRIE B

Benfica, 4-Olivais, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por António Bernardo.

As equipas:

BENFICA—Maló; Helder e Carvalho; Cruz, Rocha e Cardoso; Macedo, Ribeiro, Flávio, Vagumar e Romano.

OLIVAIS — Nobre (Valdemar); Ricardo e Brazinha; Eugénio, Marques e Zeferino (Santos); Samuel, João Miguel (Neves), Nuncio, Américo e Humberto.

O Benfica foi sempre a melhor equipa no terreno, mas a defesa do Olivais, com uma excelente 1.ª parte, obstou a que os visitados tocassem a sua baliza.

Na segunda parte, sempre com ascendente, os «encarnados» chegaram a 4-0, com golos de Ribeiro (2), Marques, nas próprias balizas, e Vagumar, aos 19, 25, 31 e 38 minutos.

Torriense, 1-Oriental, 0

Jogo em Torres Vedras, dirigido por Francisco Nogueira.

Os grupos alinharam:

TORRIENSE — Adelino; Abílio e Portas; Bernardes, Narciso (Vítor) e Batalha; Hermínio, Cecílio (Gomes), Rosário, Guilherme e Mendes.

ORIENTAL — Pimenta; Ciborro e Pereira; Arménio (Sousa), Martinho e Vítor; José Carlos I (Cassiano), Eleutério, Fernando, José Carlos II e Raposo.

O resultado não traduz a superioridade dos locais perante a forte equipa lisboeta.

A falta de sorte dos atacantes visitados e a boa defesa dos visitantes justificam no entanto, o magro resultado.

O golo foi obtido por Cecílio aos 32 minutos da 2.ª parte.

Vialonga, 1-Charneca, 2

Jogo em Vialonga por Carlos Costa.

VIALONGA — Marcelo (Arsénio) Jaime e Serra; Pisso, Baiá e Pereira; Nunes, Alberto, Bigode, Julião e Rufino.

CHARNECA — Peixoto; Moreira e Santos; Domingues, Rocha e Nogueira; Espinho, José Manuel, Pais, Rosa e Nabais.

Ao intervalo: 0-2.

A primeira parte decorreu com vantagem do Charneca, compensada com dois golos, marcados por Rosa e Espinho, aos 10 e aos 32 minutos.

No segundo tempo, foi o Vialonga que dominou o adversário, mas só a cinco minutos do final, conseguiu reduzir a diferença para 2-1, na marcação de uma grande penalidade, convertida por Alberto.

Alhandra, 5-Povoense, 0

Jogo em Alhandra, dirigido por António Anastácio.

As equipas apresentaram:

ALHANDRA — Fernando; Armando e Garrafão; Agostinho, Fonte e João José; José Luís, Jorge, Flávio, Cordeiro e Leonel.

POVOENSE — Costa; Leiteiro e Canito; Germano, Martins e Torres; Libanio, Agostinho, Matias, Lucas e Filipe.

Aos 30 e 35 minutos, João José fez os dois tentos com que terminou a 1.ª parte.

Após o intervalo, José Luís, João José e Leonel, aos 12, 16 e 35 minutos passaram a marca para 5-0, aliás muito justamente, dada a superioridade evidenciada pelos donos do campo.

A despeito de uma magnifica estirada, o guarda-redes do S. L. Olivais não pôde evitar que Ribeiro fizesse o 2.º golo dos «encarnados»

Ajudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

de automóveis de qualquer parte

— do País —

TODOS OS DIAS E A TODA A HORA

INCLUINDO DOMINGOS

R. Damião de Góis, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

O Nacional de Natação

fez a apresentação das suas escolas

No Clube Nacional de Natação começou ontem, á noite, a realizar-se o torneio interno anual, que durará quatro jornadas, e no qual tomam parte nadadores de todas as categorias.

A primeira jornada, presenciada por numeroso publico, forneceu os resultados seguintes:

100 metros, bruços, sem distinção de categorias — 1.º, Arlindo Baptista, 1 m. 28,6 s.; 2.º, Joaquim Matos Dias, 1 m. 29,8 s.; 3.º, Amancio Augusto, 1 m. 34,2 s.

100 metros livres, sem distinção de categorias — 1.º, Adolfo Feldelauter, 1 m. 4,8 s.; 2.º, José Carlos Pinto, 1 m. 10 s.; 3.º, Manuel Moreira, 1 m. 13,4 s.

200 metros, mariposa, sem distinção de categorias — 1.º, Manuel Almeida Jorge, 3 m. 18,2 s.; 2.º, Urbano Marques, 3 m. 34 s.

50 metros, bruços, infantis, rapazes — 1.º, Vítor Manuel Fortunato, 49,4 s.; 2.º, Carlos Alberto Lopes César, 49,5 s.; 3.º, Carlos Manuel da Fonseca, 49,6 s.

50 metros, bruços, meninas — 1.ª, Edite Salgueiro Maia, 48,5 s.; 2.ª, Maria Graça Gonçalves, 54,1 s.; 3.ª, Maria Rosalina Castro, 56,6 s.

50 metros, costas, rapazes — 1.º, António José Santos, 38,4 s.; 2.º, Silvestre Rivere, 51,4 s.; 3.º, Alfredo Paixão Henriques, 55 s.

50 metros, costas, meninas — 1.ª, Edite Salgueiro Maia, 54,7 s.; 2.ª, Rosalina Castro, 55,2 s.; 3.ª, Cecília Costa e Silva, 58,2 s.

A segunda jornada desta prova realiza-se no próximo dia 30.

* * *

Nas provas hoje, de manhã, na piscina do Nacional, para apresentação dos rapazes e meninas que, este ano, tomaram parte nas escolas de natação do clube de S. Bento, os resultados foram os seguintes:

25 metros, livres, rapazes com menos de 14 anos — 1.º, Alfredo Paixão Henriques, 18 s.; 2.º, António Alves, 18,5 s.; 3.º, Carlos Alberto Soares, 18,7 s.

25 metros, bruços, rapazes com menos de 14 anos — 1.º, Carlos Marques Ferreira, 23,7 s.; 2.º, António Fernando Alves, 24 s.; 3.º, Manuel Santos Rodrigues, 26,8 s.

25 metros, bruços, rapazes com mais de 14 anos — 1.º, Carlos Lopes César, 22,9 s.; 2.º, Alvaro Ferreira Simões, 23 s.; 3.º, Carlos Agostinho Simões, 23,3 s.

25 metros, livres, rapazes com mais de 14 anos — 1.º, Jorge Silva, 17,6 s.; 2.º, José Carlos Afonso, 17,9 s.; 3.º, Alvaro Fernando Simões, 18,2 s.

25 metros, livres, meninas com menos de 14 anos — 1.ª, Margarida Paulo Morais, 28,8 s.; 2.ª, Cristina Ferreira Gomes, 29,7 s.; 3.ª, Maria Antónia Martins, 31 s.

25 metros, bruços, meninas com menos de 14 anos — 1.ª, Maria Luísa Rocha, 33,6 s.

HIPISMO

O ten. Henrique Mora ganhou a etapa Alverca-Sintra, do «raid» hípico Vendas Novas-Praia das Maçãs

O «raid» hipico Vendas Novas-Praia das Maçãs, que ontem principiou, com muito interesse, prosseguiu hoje, de manhã, com a etapa Alverca-Sintra, na distancia de 51,500 quilómetros, a percorrer em velocidade livre.

Tendo sido eliminados 10 concorrentes, entre os quais o capitão Almeida Santos, que se encontrava á frente da classificação — por o seu cavalo «Kuroki» ter sido reprovado pela Junta Veterinária — apenas, 16 se dispuseram a fazer a caminhada desta manhã, vencida em primeiro lugar pelo tenente Henrique Mora, em 2 h. 57 m. e 39 s.

Os concorrentes saem de Sintra para a Praia das Maçãs, ás 17 e 30 horas, com o tenente Prezado Pimenta (no «Quorum») a comandar a classificação, seguido do alferes Moreira (no «Nagil») e do tenente João Sequeira (no «Orly»). Mas, as diferenças são tão pequenas que pode muito bem acontecer que a ultima tirada provoque alterações.

Actividades da M. P.

Gomes da Costa, do Centro de Lisboa, ganhou o Torneio Anual de Lusitos

Em frente de Belém disputou-se hoje a 3.ª e ultima regata do Torneio Anual de Lusitos a que concorreram representantes dos vários centros de vela da Mocidade Portuguesa. Tendo ganho a primeira regata o «lusito» José Augusto da Silva, do Centro da Murtosa, o filiado Gomes da Costa, do Centro de Lisboa, ganhou as as restantes o que lhe deu a vitória neste torneio. O final da regata de hoje foi um pouco prejudicada pelo nevoeiro que em dado momento começou a adensar-se mais. Todavia os jovens velejadores souberam defender-se bem do contratempo e a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, L-13, Gomes da Costa (Lisboa); 2.º, L-71, Mário Domingos Moreira (Lagos); 3.º L-27, José Monteiro Machado (Porto); 4.º, L-83, José Manuel Encarnação (Faro).

Desistiu o L-66, com José Fernandes Martins (Tavira), devido ao nevoeiro e foi desclassificado o L-87, com Nuno Mergulhão (Portimão).

Terminou o Curso de Monitores de Vela

Em Belém, no Centro de Vela, terminou hoje de manhã o curso de monitores de vela da M. P., o qual funcionou com catorze inscritos, filiados dos 16 aos 18 anos, representantes dos vários centros do País. O curso, que foi dirigido pelo inspector de vela sr. eng.º Carlos Lourenço e pelo director do Centro, sr. Clemente Simão, decorreu animadamente e satisfazendo os fins em vista.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24°,8; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado; máxima, 31°,5; mínima, 18°,5.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: na atmosfera, 19°,7; na água do mar, 16°,8.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

DESPORTOS

NAS PISTAS DE ALVALADE

O Sporting venceu com mérito absoluto a equipa da Corunha

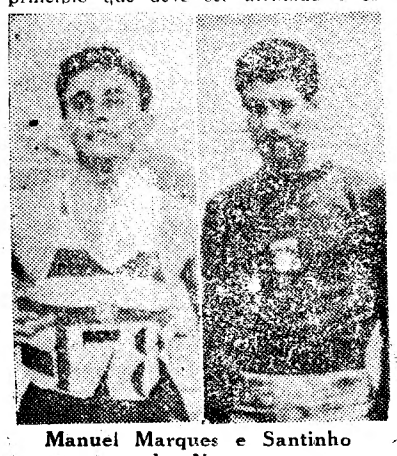
Em visita de retribuição a equipa da Corunha, esteve ontem, á noite, nas pistas de Alvalade, proporcionando, sem duvida, um bom espectáculo que deixou o publico satisfeito.

A reunião desenrolou-se quase até final em bom ritmo, com uma temperatura ideal para este género de competições. Ficou, mais uma vez provado que as sessões nocturnas tem maiores vantagens, quer sob o aspecto tecnico, quer sob o ponto de vista material.

Os resultados gerais, são, sem duvida, animadores.

Manuel Faria, Manuel Marques e Santinho das Neves, os três melhores do torneio internacional

Materialmente, a organização arrecadou uma dezena e meia de contos, o que não sendo muito, é, contudo, um principio que deve ser atentado e estudado sob esta ou outras fórmulas. Uma reunião com quatro ou seis bons atletas internacionais, de vários países, não cairia certamente no desagrado do publico.



Manuel Marques e Santinho das Neves

A sessão teve quatro ou cinco bons momentos com as actuações de Manuel Faria, Manuel Marques, Santinho das Neves, Koch, Alonso e Conrado. Note-se que alguns deles obtiveram marcas que são novos «records» da Galiza e que seriam de Portugal — caso dos dois juniores que competiam com seniores. Este facto vem, mais uma vez, afirmar a necessidade absoluta de se rever os regulamentos da modalidade, que têm de ser modernizados e aperfeiçoados consoante as necessidades do progresso do atletismo, em Portugal. Privou-se dois tletas de serem recordistas do País, por mero capricho de umas disposições do tempo dos nossos avós!

O tempo conseguido por Manuel Faria, do Sporting, na corrida da légua — 14 m. 28,6 s. — vem revelar que as qualidades do grande fundista estão intactas e inalteráveis.

Ele foi, sem duvida, a «estrela da noite». Correu com uma autoridade absoluta e dispôs dos adversários quando e como quis.

Outro português, este,e ontem magnífico. Trata-se do jovem Manuel Marques, do Sporting, que fez uma corrida extraordinária, na prova de 5.000 metros, ao ponto de obter uma marca inferior aos 15 minutos (14 m. 59,8 s.). Este pequeno campeão revelou o que pode vir a ser se se dedicar com grande afinco á especialidade.

Também o dardista Santinho das Neves (que esteve em Madrid, juntamente com Manuel Marques, no torneio dos Juvenis), deu-nos um bom momento fazendo uma marca (55,33 metros) que é o caminho aberto para a famosa casa dos 60 metros, que começa a ser já de categoria internacional.

■

Os Espanhois que se salientaram foram o formidável Alonso (1.500 e 3.000 metros obstáculos, com marcas de grande categoria), Bremon (nos 400 metros), Conrado (no disco) e Koch (nos 400 m. barreiras). O corredor espanhol Alonso, presente nos campeonatos europeus é, na verdade, um campeão de estirpe capaz de ir ainda muito mais longe, fazendo marcas de clásse mundial.

As provas mais fracas voltaram a ser a do salto em altura e comprimento. Não há forma dos Portugueses sairem do marasmo em que cairam. Falta a estas especialidades homens capazes de «fabricarem» um volte-face. Abílio Ascenso, com possibilidades, estagnou e Eugénio Lopes e Pedro de Almeida, o primeiro no final da sua carreira desportiva e o segundo a contas com vários problemas de ordem técnica, parecem decididamente incapazes de ir mais além.

No disco, Manuel Mendes e Manuel da Silva menos técnicos que o espanhol Conrado, não fizeram sequer as suas marcas habituais. Pedro de Almeida, manteve-se na casa dos 36 metros, sem esperanças, de momento, de ir mais longe.

Nos 100 metros, o pequeno Pedro de Matos, dominou os adversários, batendo-os, logo ao sair dos tacos. Registe-se a boa corrida de Valentim Baptista e ainda de Julio Nunes. Os 400 metros, sem a presença de Valentim Baptista, não tiveram interesse de maior, pois Bremon (sem estilo definido) ganhou á-vontade. Alberto Araujo, outro novo com possibilidades, bateu-se, todavia, com entusiasmo. Dias Santos, nos 1.500 metros, fez a corrida que lhe convinha, sabendo-se de antemão, que não podia ganhar ao campeão espanhol. Marques da Silva, lento nos primeiros momentos, teve uma arrancada final de certo êxito. Rui Pignatelli, em luta com Koch, esteve muito bem, obtendo uma marca interessante. Moniz e Ludovice, repetiram as suas marcas habituais. A desilusão da jornada foi-nos dada por Joaquim Ferreira, que não esteve á altura dos seus méritos. Alvaro Conde, outro que está no fim da sua vida desportiva, tem obtido marcas de bom recorte. A estafeta esteve indecisa nos primeiros percursos, mas a partir do meio o Sporting impôs-se.

Em resumo: boa reunião com «marcas» e «tempos» interessantes a afirmarem a vitalidade da equipa do Sporting e da modalidade.

VOLEIBOL

O Nacional de Ginástica

continua na 1.ª Div.

Na Parede disputou-se, esta manhã, o segundo jogo de passagem de divisão (1.ª e 2.ª), de Lisboa, entre o Nacional de Ginástica e o Académico de Lisboa.

O Nacional de Ginástica voltou a vencer por 3-2, pelo que continuará na primeira divisão.

Sob a arbitragem de Nuno de Oliveira, as equipas alinharam:

N. GINASTICA — António Sequeira, Fernando Anjos, Carlos Lourenço, Manuel Quintas, Luís Silveira e José Custódio.

ACADÉMICO — Mário Paiva, José Conde, António Costa, Rui Pinhão, João Coutinho, Daniel Bastos, Carlos Gomes, Joffim Gonçalves e Luís Simões.

Os resultados parciais foram os seguintes, em relação ao vencedor: 8-15, 15-13, 12-15, 15-5 e 15-11. No final, portanto: N. Ginástica, 3-Académico 2.

Como se depreende das expressões numéricas dos «sets» os Paredenses não tiveram nos Lisboetas adversário fácil, aliás, como já sucedera no encontro da primeira «mão», no qual os parciais terminaram do seguinte modo: 11-15, 15-5, 8-15, 15-12 e 15-13.

Todavia, hoje, o desafio não atingiu a craveira técnica do de domingo passado, o que, em parte, se deve ao sol e ao piso da pista. O triunfo alcançado pelos representantes da Parede é, no entanto, inteiramente justo.

Entre os vencedores, salientaram-se Artur Sequeira e Jorge Santos; entre os vencidos, Mário Paiva, José Conde e António Costa.

NACIONAL DE HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto conquistou o título num jogo movimentado e enérgico contra o Belenenses

A questão do título do campeonato nacional na variante de sete ficou ontem a noite decidida, com o empate do F. C. Porto (o campeão), na luta que travou com o Belenenses em Campo de Ourique assim como os restantes lugares da classificação, cuja ordem, no final da prova, será a mesma que publicamos a seguir, embora falte ainda uma jornada, que se efectua esta tarde, no mesmo recinto.

No primeiro encontro de ontem á noite, o Sporting não teve dificuldades em vencer o Salgueiros por 13-6, com 7-1 ao intervalo. A superioridade leonina foi evidente, com domínio em todos os pormenores de jogo, ficando o Salgueiros a dever ao seu guarda-redes, que fez excelente exibição, o não ter perdido por margem mais folgada.

A técnica exibida pelo Sporting foi de bom nivel, facilitada um tanto pelo adversário, que desiludiu, desenvolvendo um jogo sem moldura — incompleto, com falta de ligação necessária para abrir brechas na defesa do Sporting, muito bem organizada, assim como o ataque, produtivo, embora o guardião salgueirista se opusesse valentemente aos golpes desferidos pelos «leões».

Do Salgueiros, salientou-se pelos golos marcados o rápido Canoças e, no Sporting J. Santos, o melhor marcador, e Patrício, activo, como sempre, e que movimenta bem o ataque.

No jogo em que se defrontaram o Belenenses e o F. C. Porto, o de maior interesse, devido ao resultado do desafio anterior, que oferecia a perspectiva de um encontro animado, para hoje, entre o grupo azul-branco e os «leões», do qual dependeria a conquista do título, se os «azuis» vencessem os portuenses, assistiu-se a uma movimentada partida, que terminou com a igualdade de 16-16 (e 10-9 para o Belenenses ao intervalo) o suficiente para o F. C. Porto conquistar o título.

O jogo decorreu sempre em grande rapidez, desenvolvido por ambas as equipas, caracterizando-se os golos pela velocidade nos contra-ataques. Neste aspecto, o Belenenses esteve mais em evidência, mas os portuenses jamais deram mostras de qualquer quebra de animo quando a diferença de golos, antes do intervalo, chegou a ser de 9-5 (a maior do encontro). Pelo contrário lutaram sempre entusiásticamente, ripostando de igual ao enérgico jogo dos «azuis» que, neste desafio, fizeram o seu melhor resultado, devido, em grande parte, á ma exibição do guarda-redes nortenho na primeira parte. No segundo tempo os remates dos «azuis» foram mais raros, pois o F. C. Porto viu a tempo o perigo a que se expunha e tratou de organizar melhor a sua defesa, cerrando fileiras. O seu melhor marcador habitual, Dias, foi alvo de vigilancia especial e só duas ou três vezes teve oportunidade de desferir os seus fortes golpes. Mesmo assim, marcou dois golos. O elemento que mais de destacou foi o dr. Augusto Costa, o melhor marcador, com 8 tentos, e esplendido de arrancos e fintas com um excelente sentido de orientação de jogo.

Para o final, houve pequena quebrar de ritmo, quer de um lado, quer do outro, mas o jogo voltou á toada anterior quando os acontecimentos podiam fazer prever uma vitória dos «azuis», muito perto do fim. Depois do 10-10 no princípio do recomeço, o Porto nunca mais esteve em desvantagem e, se analisarmos, pelo conjunto, todo o encontro, não restam duvidas de que o F. C. Porto mostrou melhor organização com elementos individualmente superiores ao Belenenses e com mais experiência. O título fica bem entregue.

O Belenenses venceu o Salgueiros para o Campeonato Nacional

A abrir o programa, de hoje, em Campo de Ourique, da ultima jornada do Campeonato Nacional, da variante de sete, da categoria de seniores defrontaram-se o Belenenses e o Salgueiros, num encontro movimentado, embora de interesse reduzido visto o resultado não influir já na classificação.

Os «azuis» venceram, por 17-10 com 7-4, ao intervalo, revelando melhor conjunto e técnica mais apurada, com bom desenvolvimento de jogo, ao ataque, sobretudo perto do final quando os salgueiristas abriram algumas brechas na defesa.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Orlando (Rosário), Bento, Franco (3), Arlindo (4), Santos Silva (2), Marques (4), Casaca (1), e Pereira da Silva (3).

SALGUEIROS — Avelino (Gonçalves), Ferreira (1), Maximo (1), Jeninho, Canossa (4), Póvoas (3) Magalhães, Arnaldo (1) e Silva.

Arbitrou o sr. Manuel Lourenço de Lisboa.

Desporto no estrangeiro

Pelé faz-se valer...

RIO DE JANEIRO, 28 — O futebolista Pelé, que conta actualmente 17 anos e foi um dos melhores jogadores da linha atacante da equipa do Brasil no Campeonato do Mundo, na Suécia, disse que só jogará no Real Madrid ou em qualquer outro clube estrangeiro desde que lhe paguem trinta milhões de cruzeiros e mais 10 por cento sobre o valor da transferência destinados ao Santos Futebol Clube, em cuja equipa joga.

«Além disso quero ganhar um bom ordenado mensal e gratificações por vitória». — rematou Pelé. — (A. N. I.).

O Flamengo, campeão de basquetebol

RIO DE JANEIRO, 28 — A equipa do Flamengo conquistou, ontem, o campeonato de basquetebol do Rio de Janeiro, pela oitava vez consecutiva, ao derrotar a do Vasco da Gama por 59-57.—(A. N. I.).

O Atlético de Bilbau vai ao Chile

SANTIAGO DO CHILE, 28 — A equipa de futebol do Atlético de Bilbau, que marcha á frente do campeonato de Espanha da 1.ª Divisão, chega a esta cidade de avião, no dia 9 de Outubro próximo, para jogar no «Dia da Raça», com o Colocolo.—(A. N. I.).

Os Russos são favoritos do «mundial» de «decatlo

LONDRES, 28 — Com a presença de atletas de 15 nações, realiza-se de 13 a 17 de Outubro, em Aldershot e Camberly, o campeonato mundial de «Decatlo».

Os técnicos desportivos consideram a equipa russa — chefiada pelo campeão mundial Igor Novikov — como a grande favorita deste ano, pois nela alinham, também, Alexandre Tarasov e Nikoali Tatarinov, segundo e terceiro classificados no campeonato de 1957, em Estocolmo.

Os Estados Unidos serão, também, representados pela mesma equipa que levaram a Estocolmo e que é formada por Jack Daniels, Richard Ellis e Richard Stoll.

Entre os adversários mais perigosos para a Russia, figura a equipa finlandesa, segunda no campeonato mundial do ano passado, e que este ano é composta por Eero Lohi, Kurt Lindeman e Vaino Korhonen, este premiado com a medalha de bronze nas Olímpiadas de Melburne. — (A. N. I.).

Automobilismo

O 3.º trofeu turístico do clube Shell decorreu com muito interesse

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — (Pelo organizada pelo Clube «Shell» que, nesta praia terminou hoje de matelefone). — Despertou muito interesse a prova de automobilismo, nhã. Os concorrentes começaram a chegar ontem, á noite, e dos 101 inscritos, 17 não completaram a primeira parte da competição, sendo ainda desclassificado o concorrente, da Figueira da Foz, Rui Montargil.

Também o concorrente Belmiro Gomes Correia, do Porto, não completou o «rally», por a um quilómetro da chegada, ao pretender fazer uma ultrapassagem, o seu carro ter resvalado para a valeta.

Após a chegada da prova de estrada, realizaram-se duas complementares. Na de aceleração e travagem, registaram-se as seguintes classificações: 1.º, José Manuel Mendes Pereira, 390,05 pontos; 2.º, João Vaz Guedes, 391,5; 3.º, Amadeu S. Silva, 397,5; 4.º, eng.º Abreu Valente, 401. Na prova de lançamento e velocidade, o primeiro classificado foi o eng.º Abreu Valente, com 338,3 pontos, seguido de Joaquim Santos Mendonça e José Manuel M. Correia, ambos com 341,8 pontos e Alfredo Santos, 344,4 pontos.

Hoje, de manhã, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, com milhares de pessoas a assistir e com impecável organização, realizou-se a ultima prova complementar, cujos resultados só ao fim da tarde serão conhecidos.

Os concorrentes reuniram-se num almoço de confraternização.

Campeonato de França, em futebol

PARIS, 28—Resultados dos jogos do campeonato de futebol da 1.ª Divisão: Lille, 2-Nancy, 0; Angers 3-Reims, 0; Rennes, 1-Estrasburgo, 0; S. Ettienne, 4-Marselha, 2. — (F. Presse).

O Flamengo e o Botafogo na Europa

RIO DE JANEIRO, 28 — O desportista e financeiro sueco, Sven Lindqvist, que chegou de avião, procedente de Estocolmo, disse aos jornalistas que pretende levar á Europa, no começo do próximo ano, as equipas de futebol do Flamengo e do Botafogo ou, possivelmente, um combinado dos dois clubes fluminenses, estando, ainda, no seu projecto a deslocação da equipa do «São Paulo».

Acrescentou que apresentará os grupos em várias cidades europeias, nomeadamente as dos países escandinavos e haverá um jogo entre uma selecção do Botafogo e Flamengo; em Moscovo, contra a selecção da União Soviética. — (A. N. I.).

Um acidente num jogo de futebol

MOBILE (Alabama), 28 — Durante um desafio de futebol entre as Universidades de Alabama e de Louisiana, abateu uma tribuna de madeira e ficaram feridas 25 pessoas, das quais muitas em estado grave. — (F. P.).

PROVAS DE TIRO

Uma equipa do Estado da India vem disputar o troféu Salazar

CIDADE DE GOA, 28 — Para participar no concurso de tiro em que se disputa o trofeu «Salazar», parte amanhã de avião, para Lisboa, uma equipa de naturais do Estado da India.

Constituída pelo tenente António Meneses, furriel Rustico Viegas, três primeiros-cabos e nove soldados, a equipa representará o Estado da India, no concurso. — (A. N. I.).

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Benfica, Setúbal e Porto iguais à frente

com Braga, Torriense e Guimarães a um ponto de diferença

Belenenses, 0-Caldas, 0

Jogo no estádio do Restelo. Pouca assistência. Os grupos:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva; Moreira, Figueiredo e Vicente; Abdul, Mendes, Matateu, Yauca e Martinho (ex-Atlético).

CALDAS — Vítor; Amaro e Anacleto; Dantas, Saraiva e Orlando; João, Romeu, Mateus, António Pedro e Rogério.

Árbitro — Isidro Fragoso, de Santarém.

O jogo de começo demora-se um pouco a meio-campo até que a linha avançada belenense se conduziu muito bem pelo terreno. Por fim, Martinho passou excelentemente para Matateu que logo deu o esférico a Yauca, permitindo que este disparasse bom centro sobre a baliza caldense dando sómente tempo a que Vítor socasse a bola para «canto», o qual, marcado, permitiu uma segura defesa de Vítor.

Esta fase pareceu dar animo aos «azuis» que se deixaram ficar instalados no meio-campo caldense o que obrigou Vítor a executar várias defesas. Mas em dado momento puderam safar-se dessa pressão e numa oportuna fuga Mateus, em óptimas condições, acercou-se da baliza perdendo no entanto um dos chamados golos certos pois José Pereira, vendo bem o lance, saiu da baliza a tempo de interceptar a pontapé, o perigoso lance.

Depois houve novo período belenense. Abdul centrou muito bem mas os defesas caldenses só permitiram um chuto de Matateu por alto. Um outro remate, fortíssimo, de Matateu saiu a rasar o poste.

O Belenenses concluiu assim o primeiro quarto de hora com superioridade técnica, sendo igualmente de assinalar a boa conduta da defesa caldenses.

Mas o Belenenses voltou a ter ascendente. A baliza do Caldas esteve sob o «fogo» dos dianteiros de Belém mas a pontaria era errada... As bolas saíam fora. Outras, quer Vítor, quer os defesas seguraram bem os ataques.

Em contrapartida os avançados caldenses eram sempre perigosos quando podiam deslocar-se até á linha defensiva «azul», todavia eram frouxos os seus remates, permitindo defesas seguras e fáceis a José Pereira.

A equipa belenense continuou a usufruir de vantagem territorial mas o fim da primeira parte chegou com o marcador em branco.

A segunda parte, nos seus primeiros minutos, começou equilibrada mas o grupo azul a não saber utilizar as oportunidades que se lhe ofereciam para rematar. Tal facto deve ter originado a modificação, em dada altura, da asa-direita trocando Mendes com Abdul.

O jogo ambleceu de interesse com fracas fases nos dois campos onde só os defesas se movimentaram com mais afã a destruir os remates que por vezes lhes chegavam. Neste aspecto salientam-se o par caldense, visto que foram mais frequentes os remates «azuis».

No ultimo quarto de hora ambas as equipas espevitaram um pouco e os dois sectores atacantes movimentaram-se por forma a desferirem alguns remates com certo perigo. Para os caldenses, José Pereira foi no entanto a barreira intransponível. Quanto aos remates dos belenenses eram demasiadamente maus para afligirem a defesa do Caldas que todavia se colocou sempre em bom plano. E o zero-zero manteve-se até final.

Barreirense, 1-Guimarães, 2

BARREIRO, 28 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo D. Manuel de Melo, com reduzida assistência.

As equipas formaram:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Lança, Silvino e Vasques; Oñoro, Correia, José Augusto, Faia e Madeira.

V. GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; João da Costa, Silveira e Vaz; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Rola.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

Os visitantes foram os primeiros a dar nas vistas com o jogo de bom entendimento dos homens do trio central, os Brasileiros Edmur, Ernesto e Carlos Alberto. Forçaram, assim, os locais a ceder o primeiro «canto», que Bartolo marcou sem resultado.

Aos 4 minutos, Edmur disfrutou da primeira oportunidade de golo, surgindo isolado diante de Bráulio, mas rematou á figura.

O Barreirense, que vinha aceitando, em toada lenta, o jogo imposto pelo adversário, espevitou depois, e, aos 8 minutos teve também uma boa ocasião, que Oñoro desperdiçou por rematar ás mãos de Sebastião.

4 minutos depois, o mesmo Oñoro, a concluir um centro de Madeira, desferiu um potente remate, que Sebastião desviou para «canto».

Os locais cresciam a olhos vistos, e, aos 16 minutos, conseguiram finalmente abrir o activo, no seguimento de um «livre» apontado por Faia.

A bola foi a Correia que rematou de cabeça, defendendo Sebastião para perto, e, na recarga, o mesmo jogador fez golo.

Depois do golo, os locais afrouxaram e o jogo voltou á toada lenta do início, repartindo-se pelos dois meios-campos.

O Brasileiro Edmur, que teve excelente actuação, proporcionou, aos 36 minutos, uma fuga a Bartolo; este, correu com a bola, mas demorou o remate e Bráulio defendeu.

Por sua vez, o Barreirense teve ainda, antes do intervalo, dois remates de José Augusto que Sebastião defendeu com dificuldade.

E, até ao intervalo, o resultado manteve-se: Barreirense, 1-Guimarães, 0.

O jogo recomeçou em toada de equilíbrio, com o perigo a rondar as duas balizas.

O Guimarães teve sorte num remate de Faia, defendido por Abel, de cabeça e o Barreirense foi igualmente feliz numa tentativa de Bartolo, que Sebastião anulou com dificuldade.

A seguir, dois golos, de rajada, colocaram os Vimaranenses em vencedores. O primeiro, de insistência de Bártolo, que centrou para Ernesto e proporcionou a este o remate fatal, aos 15 minutos; e o segundo, um minuto depois, foi marcado por Rola, de recarga a uma defesa de Bráulio.

Os Vimaranenses continuaram ao ataque, mostrando perigo.

O Barreirense, até ao final do encontro procurou desesperadamente o empate, mas o apito soou com o Guimarães em vencedor, por 2-1.

Torriense, 2-Coxvilhã, 1

TORRES VEDRAS, 28 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo das Covas, com fraca assistência.

As equipas alinharam:

TORRIENSE — Mantero; Tónio Costa (ex-Sporting) e Amilcar; Helder, António Manuel e José da Costa; Mário, Azevedo, Isidro, Bezerra e Vítor.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Cabrita; Manteigueiro, Di Lorenzi, Suarez, Martinho e Oscar Silva.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Torriense, que imediatamente se acercou das redes de Rita, sem, contudo, causar perigo.

O jogo entrou depois numa toada de parada e resposta, embora tivesse sido Rita o guarda-redes mais acossado, especialmente em dois lances, em que foi obrigado a arrojar-se aos pés de Isidro e na defesa de um «livre» marcado pelo Helder local.

Aos 13 minutos, surgiu uma situação perigosa para os «leões» da serra, mal finalizada por Bezerra.

O jogo prosseguiu em feição agradável, equilibrado, e aos 25 minutos, Manteigueiro viu um remate seu embater num dos postes, após Mantero ter desviado a bola.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, o panorama da partida continuou no mesmo aspecto, procurando qualquer dos grupos tirar partido das suas investidas.

O Torriense, mais feliz do que o adversário, conseguiu, aos 35 minutos, abrir o activo, por intermédio de Mário, que, a passe de Vítor, disparou um remate certeiro.

E o intervalo chegou com os locais a ganhar por 1-0.

Recomeçada a partida, verificou-se uma «perdida» de Suarez, e, em resposta, o Torriense elevou o marcador para 2-0, num remate de Bezerra, aos 5 minutos.

Com a obtenção do 2.º tento dos visitados, a equipa serrana pouco reagiu e até aos 25 minutos só um remate de Bezerra, bem sustido por Rita, deu emoção ao jogo.

A partida continuou sem interesse, embora aos 39 minutos se tivesse registado um remate de Manteigueiro, a razar um poste.

O Covilhã insistiu depois sobre a baliza de Montero e, aos 42 minutos, Cabrita chutou para as nuvens, a bola foi cair sobre as redes locais e Di Lorenzi teve a sorte de impelir o esférico para as balizas.

Estava assim feito o golo do Covilhã, terminando em seguida o encontro com a vitória dos locais por 2-1.

Setubal, 2-Lusitano, 1

SETUBAL, 28. — (Por telefone directo). — Jogo no campo dos Arcos, perante assistência regular.

Equipas:

VITÓRIA — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Polido, Vaz e Casaca; Inácio, Miguel, Jacinto, Fernandes e Serra.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Garcia; Fialho, Flora, Caraça, Marciano e José Pedro.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O encontro entre Setubalenses e Eborenses começou de feição para os visitantes que, logo de início, criaram perigo para as balizas de Libanio, devido a um cruzamento de Garcia para Soares, que rematou junto ao poste.

Os Setubalenses reagiram á pressão dos Lusitanistas e Jacinto, em lance individual, correu para as balizas de Vital, que defendeu, embora com dificuldade.

Após estes lances coube aos Setubalenses uma maior assiduidade junto ás redes adversárias, onde a defesa lusitanista se empregava a fundo a fim de suster os ataques sadinos.

Apesar do ligeiro domínio dos locais, o panorama da partida continuou no mesmo aspecto, procurando qualquer dos grupos tirar partido das suas investidas.

O Torriense, mais feliz do que o adversário, conseguiu, aos 35 minutos, abrir o activo, por intermédio de Mário, que, a passe de Vítor, disparou um remate certeiro.

E o intervalo chegou com os locais a ganhar por 1-0.

Recomeçada a partida, verificou-se uma «perdida» de Suarez, e, em resposta, o Torriense elevou o marcador para 2-0, num remate de Bezerra, aos 5 minutos.

Com a obtenção do 2.º tento dos visitados, a equipa serrana pouco reagiu e até aos 25 minutos só um remate de Bezerra, bem sustido por Rita, deu emoção ao jogo.

A partida continuou sem interesse, embora aos 39 minutos se tivesse registado um remate de Manteigueiro, a razar um poste.

O Covilhã insistiu depois sobre a baliza de Montero e, aos 42 minutos, Cabrita chutou para as nuvens, a bola foi cair sobre as redes locais e Di Lorenzi teve a sorte de impelir o esférico para as balizas.

Estava assim feito o golo do Covilhã, terminando em seguida o encontro com a vitória dos locais por 2-1.

Setubal, 2-Lusitano, 1

SETUBAL, 28. — (Por telefone directo). — Jogo no campo dos Arcos, perante assistência regular.

Equipas:

VITÓRIA — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Polido, Vaz e Casaca; Inácio, Miguel, Jacinto, Fernandes e Serra.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Garcia; Fialho, Flora, Caraça, Marciano e José Pedro.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O encontro entre Setubalenses e Eborenses começou de feição para os visitantes que, logo de início, criaram perigo para as balizas de Libanio, devido a um cruzamento de Garcia para Soares, que rematou junto ao poste.

Os Setubalenses reagiram á pressão dos Lusitanistas e Jacinto, em lance individual, correu para as balizas de Vital, que defendeu, embora com dificuldade.

Após estes lances coube aos Setubalenses uma maior assiduidade junto ás redes adversárias, onde a defesa lusitanista se empregava a fundo a fim de suster os ataques sadinos.

Apesar do ligeiro domínio dos lo-

NATAÇÃO

Avelino Pereira (Algés) venceu a «meia milha»

Com a participação de 14 nadadores (seniores e juniores) disputou-se, esta tarde, ao longo da muralha do Alfeite, a ultima prova de rio, da presente época, denominada meia-milha, organização da F. P. Natação.

Dos 36 nadadores inscritos, apenas compareceram 14, e destes ainda desistiram 2, concluindo a prova, 12, que representavam os seguintes clubes: Algés (5); Alhandra (1); Belenenses (1); Nacional (4); Pedrouços (2) e Cimento Tejo (1).

A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Avelino dos Santos Pereira (Algés), 16 m. e 24 s.; 2.º, Vieira da Silva (Alhandra), 18 m. e 12 s.; 3.º, Carlos da Fonseca (Algés), 18 m. e 17 s.; 4.º, Alvaro Pereira (C. Tejo), 18 m. e 49 s.; 5.º, José Adriano da Silva (Nacional), 19 m. e 05 s.; 6.º, Emanuel Moreira (Nacional), 19 m. e 49 s.; 7.º, Sérgio Martins (Algés), 20 m. e 18 s.; 8.º, José Freitas (Belenenses), 21 m. e 12 s.; 9.º, Alvaro Amaral (Nacional), 21 m. e 14 s.; e 10.º, Leonel Gomes (Algés), 21 m. e 42 s.

PROVAS DE TÉNIS

Os «Internacionais» de Portugal em Cascais

Depois de quatro jornadas de crescente interesse, os Campeonatos Internacionais de Portugal terminaram hoje, nos «courts» do Sporting Clube de Cascais, com uma reunião que suscitou o maior interesse.

Disputou-se, primeiramente, a final de singulares-homens, entre o chileno Patricio Rodriguez e o inglês Roger Becker.

A' hora a que fechamos esta notícia estão disputadas três partidas, a primeira ganha por Becker (6/1) e as duas seguintes por Rodriguez (6/1 e 9/7).

Dr. Fernando Lacerda
Calçada do Carmo, 6-1.º, Dt.º
Telefone 22070
RETOMOU A CLINICA

HANDEBOL DE SETE

Os jogos desta tarde

O segundo jogo desta tarde em Campo de Ourique—ultimo do campeonato nacional de handebol de sete, de seniores — deu a primeira e unica derrota dos «azuis-brancos» pois o Sporting venceu por 17-11.

Apesar do F. C. Porto já estar apurado campeão, a partida em que este defrontou o Sporting decorreu em toada enérgica e rápida, com os «leões» em plano superior, no capítulo de remate.

Os Portuenses alinharam sem dois dos seus melhores elementos, mas lutaram entusiásticamente para evitar derrota mais pesada.

Os «leões» venceram merecidamente, por 17-11 e ao intervalo já tinham a vantagem de 8-5.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Coelho, Pedroso, Brito (1), Nunes, J. Santos (4), Patrício (6), Aires (5), Chagas (1) e Carvalho.

F. C. PORTO — Ferra (A. Santos), Hernani (1), Pintado (1), Dias (5), Fortes (1), Pires, Serafim (2), Lourenço e Graça (1).

Os desafios de juniores, no Porto

PORTO, 28 *(pelo telefone)* — Os ultimos desafios do Campeonato de Juniores, realizados no recito da Constituição, deram os seguintes resultados:

C. D. U. P.-Benfica ..... 7-9...
F. C. Porto-C. Ourique ... 13-4

A SURPRESA DA TARDE

Braga, 1 - Cuf, 2

BRAGA, 28 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «28 de Maio» com pouco publico.

As equipas alinharam:

SPORTING DE BRAGA — Cesário; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Ferreirinha, Teixeira, F. Mendonça e José Maria.

C. U. F. — José Maria; José Luís e Vale; Oliveira, Palma e Orlando; Rodrigues, Carlos Alberto, Arsénio, Quaresma e Uria.

Arbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

Os Bracarenses começaram o jogo com muita velocidade. Aos 3 minutos, F. Mendonça, num golpe de cabeça, obrigou o guarda-redes contrário a executar defesa difícil.

Decorridos 2 minutos Rafael, colocado a meio do terreno, arrancou poderoso remate, obrigando José Maria a fazer uma defesa em voo.

Precisamente aos 14 minutos, C. Alberto, depois de aproveitar uma hesitação de Pinto Vieira, atirou a bola em arco, para a baliza e traiu a saida de Cesário, marcando golo. Neste lance, Pinto Vieira, quando corria, á vontade, para a bola, caiu vítima de uma distensão muscular, tendo abandonado o rectangulo do jogo, regressando pouco depois em nítida inferioridade física.

Os locais sentiram a falta de apoio de Pinto Vieira, na defesa e não puderam evitar uma natural desorientação.

Os cufistas procuravam aproveitar esse facto, lançando-se ao ataque e, aos 37 minutos, um bom centro de Uria proporcionou um golpe de cabeça perigoso de Carlos Alberto, que saiu a rasar a trave.

Os visitantes prosseguiram na ofensiva e, aos 37 minutos, Orlando, de longe, atirou a meia altura. Cesário precipitou-se e, depois da bola lhe bater na cabeça, seguiu para a baliza, fazendo 2-0.

Quaresma saiu lesionado dessa jogada e esteve, por momentos, fora do rectangulo.

Aos 42 minutos, Pinto Vieira abandonou o campo, decerto, definitivamente. E o intervalo chegou com o resultado: Braga, 0-Cuf, 2.

No recomeço os locais procuravam atenuar o resultado. Aos 5 minutos, um remate de Passos proporcionou boa defesa de José Maria. Logo a seguir, Arsénio teve um remate, á meia volta, que ia proporcionando novo ponto.

Aos 12 minutos, Teixeira desperdiçou excelente oportunidade para marcar, ao rematar, por alto, quando as balizas cufistas estavam ao seu alcance.

Aos 21 minutos, Quaresma, com um remate violento, levou a bola a embater no poste.

Dois minutos decorridos, os Bracarenses diminuiram a desvantagem. O seu defesa Armando progrediu no terreno e, de longe, disparou, a meia altura e forte. Na sua trajectória o esférico bateu no pé de Carlos Alberto e entrou, velozmente, nas balizas dos cufistas.

O jogo ganhou emoção e os Minhotos, por intermédio de Passos, Teixeira e Armando, tiveram ensejo de igualar.

Os locais ganharam entusiasmo e, nos ultimos minutos do encontro, sujeitaram o adversário a forte pressão. Contudo, o final do jogo chegou com a vitória da Cuf por 2-1.

VIVEIRO INFANTIL
EXTERNATO — AMBOS OS SEXOS
Secção Especial — Desde a idade lactante até aos 3 anos
Secção Pré-Primária — Com Inglês, até aos 6 anos
Tr. Santa Quitéria, 41, r/c., Esq. (á Av. Alvares Cabral ou S. Bento). T. 672263
TRANSPORTE

AUTOMOBILISMO

O eng.º Abreu Valente foi o vencedor do Trofeu «Clube Shell»

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — (Pelo telefone). — O juri da importante competição automobilística, denominada «Trofeu Clube Shell», reunido depois da prova complementar desta manhã, elaborou a lista das classificações, de modo que a distribuição de prémios, instituidos em elevado numero, não deixasse de fazer-se ao fim da tarde.

O engenheiro Abreu Valente foi declarado vencedor absoluto da prova confirmando, portanto, o seu valor em competições deste género. Nas várias classes, as vitorias foram assim atribuidas:

GRUPO A — 1.ª classe, José Ferreira Baptista (Arte e Sport); 2.ª classe, Nelson Soromenho (Sporting); 3.ª classe, dr. Manuel de Castro (C. Shell); 4.ª classe, José Ahrens Novais (Arte e Sport); 5.ª classe, Manuel Nunes dos Santos (Belenenses); 6.ª classe, António Joaquim Correia (S. C. Porto). Foi vencedor deste grupo o vencedor da 1.ª classe.

GRUPO B — 1.ª classe, Fernando A. Ferreira (Belenenses); 2.ª classe, Jacinto Queirós; 3.ª classe, Amadeu Santos Silva (Sporting); 4.ª classe, eng.º Abreu Valente (Sporting). Foi vencedor deste grupo, o vencedor da 4.ª classe. Por equipas venceu o Sporting Clube de Portugal seguido do Arte e Sport.

Na distribuição dos prémios usou da palavra o presidente do Clube Shel, Rui Seisal.

Os jogos da 2.ª Divisão

Bom vencedor em Coruche, o Atlético passou ao 2.º lugar com Estoril e Montijo

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	3	13— 1	5
V. Setubal	3	9— 4	5
F. C. Porto	3	6— 4	5
Sp. Braga	3	10— 5	4
Torriense	3	4— 6	4
V. Guimarães	3	5— 8	4
C. U. F.	3	4— 6	3
Sp. Covilhã	3	8— 7	2
Belenenses	3	3— 3	2
Sporting	3	4— 5	2
Caldas	3	4— 7	2
Académica	3	3— 8	2
Barreirense	3	3— 5	1
Lusitano	3	2— 9	0

A próxima jornada

O campeonato nacional da primeira divisão prosseguirá, no domingo, com os encontros respeitantes á quarta jornada da primeira volta e que são os seguintes:

Lusitano-Torriense, Sporting-V. Setubal, Cuf-F. C. Porto, V. Guimarães-Spt. Braga, Caldas S. C.-Barreirense, Académica-Belenenses e Spt. Covilhã-Benfica.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão com os encontros da quarta jornada.

Na Zona Norte, o «leader» foi a Barcelos averbar um óptimo empate, não obstante a excelente oposição feita aos intentos dos gilistas.

O Chaves e a Oliveirense, os mais directos competidores dos Matosinhenses, actuaram nos seus campos batendo os respectivos adversários — V. Real e Espinho — pelo que passaram ao primeiro lugar da tabela, com o mesmo numero de pontos.

O Boavista recebeu a visita do Vianense e venceu.

Menos feliz foi o Salgueiros, que em Peniche, não pôde alcançar o êxito apetecido.

Na Zona Sul, o par da vanguarda (Olhanense e Estoril) teve deslocação dificílima (Sacavém e Almada respectivamente) como os próprios resultados deixam transparecer.

O Atlético em Coruche e o Oriental em Lisboa venceram bem.

A saída do Portimonense a Lisboa, para defrontar o Arroios, não foi coroada de pleno êxito, e o Arroios pôde alcançar os seus primeiros pontos. O mesmo fez o Farense ante o Juventude.

cais foram os visitantes os primeiros a marcar, aos 9 minutos. Num lance a meio campo José Pedro levou a melhor a Vaz, correu para as balizas, rematando ao canto direito da baliza á guarda de Libanio.

Com desvantagem no marcador os Sadinos procuraram igualar a partida, criando situações difíceis.

O domínio dos donos da casa manteve-se, verificando-se remates sucessivos de Casaca, Inácio e Miguel, que sairam junto aos postes. Aos 23 minutos, porém, o esforço dos Sadinos foi compensado, com um tento marcado por Fernandes, após uma troca de passes com Casaca.

Com as equipas em igualdade verificou-se que os Sadinos eram o conjunto com maiores possibilidades de modificar o resultado, porque além de urdirem melhor os lances atacavam, em massa, as balizas de Vital. A sorte, no entanto, não acompanhava os donos da casa que, aos 30 minutos, viram um remate de Fernandes, embater no poste, já com Vital batido.

Os Lusitanistas não perdiam, no entanto, o ensejo de contra-atacar e numa abertura de Garcia para Fialho, este centrou para José Pedro, que endereçou a bola a Caraça, que se encontrava frente a Libanio. Polido, oportuno, salvou a situação. Este lance espevitou os Lusitanistas que criaram, por intermédio de José Pedro, nova situação de perigo. O atacante, porém, falhou o remate vitorioso. O intervalo chegou, entretanto, com as equipas em igualdade, 1-1.

Ao iniciar-se a segunda parte, os Sadinos mantiveram-se ao ataque, obrigando o adversário a ceder dois cantos. Em ambos, Serra e Miguel, não souberam aproveitar as oportunidades. Foram depois os Lusitanistas a criar perigo, mas Fialho e Paixão viram os seus remates sair ao lado da baliza de Libanio.

Aos 20 minutos, na sequência de um livre, a punir uma falta de JJosé Pedro, Jacinto, recebeu um passe de Caraça, elevou-se bem e, de cabeça, fez o segundo golo dos Vianos.

Inácio, aos 34 minutos, chocou com Paixão, tendo de sair do terreno para tratamento. Regressou volvidos 10 minutos.

Os Eborenses, a partir da meia hora, apareceram mais ao ataque, o que deu á partida uma feição de equilibrio, que se manteve até final, que se atingiu sem modificação no resultado.

RÁDIO
KAISER
TELEVISÃO
DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169-D

Oriental, 3-Serpa, 1

Jogo em Marvila, perante reduzida assistência. As equipas:

ORIENTAL — Soares; Servo e Morais II; Cordeiro I, Alfredo e Cordeiro II; Postiço, Martinho, Nogueira, Boticas e Luciano.

SERPA—Verissimo; Eduardo e Ferreira; Jerónimo, Baião e Cecílio; Dionísio, Amaro, Betinho, Patalino e Moreno.

Arbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

A saída pertenceu ao Serpa, mas foi o Oriental que perdeu a primeira oportunidade, quando Boticas não aproveitou falhanço espectacular de Baião.

Aos 5 minutos, Cordeiro I, da linha média do Serpa, e sem adversários, atirou á trave, perdendo-se a recarga. Pouco depois, um «canto» contra o Oriental foi safo, já sobre o risco da baliza, por Servo.

Aos 24 minutos, Boticas perdeu excelente ocasião de abrir o activo, ao concluir, muito por alto, um bom avanço da sua equipa. Um minuto depois, o Oriental prosseguindo com superioridade global, e Martinho pôde aproveitar um passe de Cordeiro, para marcar o primeiro golo.

Em resposta, Soares teve de «voar» para defender perigoso centro de Dionísio.

Aos 34 minutos, o Serpa empatou, por intermédio de Patalino, que, de cabeça, concluiu excelente centro de Moreno. No ultimo minuto, deste tempo, Boticas conseguiu pôr o Oriental a vencer por 2-1, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, o Oriental manteve superioridade territorial, mas a defesa adversária e o pouco acerto dos seus dianteiros, no capítulo de remate, impediram a concretização devida.

Mas, aos 32 minutos, Martinho, fugindo pelo centro do terreno, conseguiu marcar a terceira bola, pelo que no final: Oriental, 3-Serpa, 1.

Arroios, 4-Portimonense, 2

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide.

Equipas:

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Marçal (ex-Ateneu Leiria); Simpliciano, Rodrigues Alves e Adelino; Sérgio, Cardoso, Severino, Dario Custódio.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquiminio, Coelho e Di Paola; Jorge, Martin, Romão, José António e Alexandrino.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

De entrada e aproveitando o vento favorável os visitantes instalaram-se no meio campo do Arroios, obrigando Carvalho a duas defesas seguidas. Isso, porém, não obstou que fossem os locais a criar a primeira situação de perigo, quando Simpliciano, aos 8 minutos, na transformação de um «livre», atirou á trave. Embora jogando contra o vento o Arroios, aos 10 minutos, fez o primeiro golo, por intermédio de Sérgio. Pouco depois, aos 17 minutos, aproveitando um deslize da defesa, Severino elevou a conta para 2-0.

Os Algarvios reagiram e, aos 24 minutos, Jorge reduziu a diferença.

Aos 30 minutos, Dario em jogada individual fez 3-1 para o Arroios, marca que se manteve até ao intervalo.

Tal como no primeiro tempo, os Algarvios entraram de rompante e nos primeiros minutos do desafio, o «keeper» lisboeta teve de fazer-se a dois perigosos remates de Martin e Romão.

Depois, o jogo passou a repartir-se e, aos 16 minutos, Severino, fez 4-1, para o Arroios. Daí por diante, os Lisboetas remeteram-se á defesa e Carvalho foi, por vezes, posto á prova. Mercê desse domínio dos Algarvios, estes reduziram a diferença, aos 37 minutos, com um belo tento de Severino.

E acabou: Arroios, 4-Portimonense, 2.

Almada, 1-Estoril, 0

Jogo em Almada. Arbitro — Fernando Velez, de Santarém.

As equipas:

ALMADA — Faustino; Veloso e Leal; Simões, Jaime Silva e Ribeiro; Gaiveu, Almeida, Legas, Saraiva e Vasques.

ESTORIL — Augusto; Manuel II e Albino; Batalha, Mota e José Fernandes; Rui, Peixoto, Andrade, Ferrão e Lachever.

O jogo decorreu equilibrado, mas com mais agressividade por banda dos locais. Assim, aos 22 minutos, Gaiveu rematou para fora com a baliza deserta.

O jogo depois passou a ser disputado com a bola no meio campo do Estoril, mas sem perigo evidente.

Só aos 40 minutos, um «livre» indirecto, que foi salvo por um defesa do Estoril, quase em cima da linha de golo, o Almada esteve prestar a marcar de novo.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

Na segunda parte, aos 2 minutos Andrade, do Estoril, foi expulso por agressão.

Aos 10 minutos, o Almada fez o unico golo da partida, de grande penalidade, consentido por Vasques.

Os Estorilenses, com menos um elemento procuraram o tento do empate com bastante energia, mas o final chegou com a vitória do Almada por 1-0.

Coruchense, 2-Atlético, 3

CORUCHE, 28. (Pelo telefone). — O jogo desta tarde no campo da «Horta da Nora», atraiu numeroso publico, com larga representação dos adeptos do Atlético.

As equipas alinharam:

CORUCHENSE — José Maria; Bailão e L. António; Prates, Afonso e Alfredo; Corona, Manuel Jorge, Julinho, Isabelinha e Tadeia.

ATLETICO — Dias; António Pereira e V. Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

A primeira parte termino ucom a vantagem de 1-0 para o Coruchense — golo obtido, por intermédio de Isabelinha, que rematou, a contar de dentro da grande área, aos 44 minutos. Esta vantagem aceita-se sem relutancia, ainda que os Lisbostas tivessem desperdiçado algumas oportunidades de golo.

Na segunda parte, os locais continuaram, de entrada, a mostrar-se mais perigosos conseguindo, aos 8 minutos, o segundo tento por intermédio de Isabelinha.

Os alcantarenses reagiram e, aos 11 minutos, o Atlético, por intermédio de Albano, reduziu a diferença para 2-1. Os atléticos continuaram a impor-se e conseguiram mais dois golos, aos 30 e 34 minutos, por intermédio de Alvarez e Orlando, respectivamente.

Embora dominando territorialmente os visitantes não conseguiram marcar mais tentos, pelo que o resultado final se cifrou em 3-2, favorável aos Lisboetas.

Sacavenense, 1,1Olhanense, 1

Os grupos alinharam:

SACAVEM — Cardoso; Edmundo e Fernando; Aníbal, Orlando e José Martinho; Manuelito, Serra, Calceteiro, Rosa e Azevedo.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Madeira, Bento e Toupeiro, Venício, Barra, Gralho, Angelo e Nuno.

Arbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

No primeiro quarto de hora o Olhanense mostrou ascendente sobre o adversário, remetido á defesa. Aos 8 minutos, Angelo, aproveitando um falhanço de Fernando, marcou o primeiro golo do encontro.

Até final, as duas equipas empenharam-se com o mesmo espírito de luta e a partida manteve-se equilibrada.

No segundo tempo, os «donos da casa» insistiram mais no ataque, mas os Algarvios conseguiram anular todas as tentativas do Sacavenense.

Aos 6 minutos, Azevedo estabeleceu a igualdade, resultado com que terminou o encontro.

Aos 10 e 32 minutos, foram expulsos, respectivamente, Pombeiro e Rosa.

D. Beja, 1-Montijo, 3

BEJA, 28. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal. As equipas alinharam:

D. BEJA — Rosa; Onório e Madaleno; Domingos, Apolinário e Vladimiro; Bacala, Meira, Perdigão, Marcelino e Sanina.

MONTIJO — Redol; Anica e Barrigana; Serralha, Santana e Pinto; Barrigas, André, Veredas, José Paulo e Romeu.

Arbitro — Diamantino Florêncio, de Faro.

Antes de começar o encontro, foi guardado, um minuto de silêncio em homenagem á memória da mãe do presidente da Associação de Futebol de Beja, dr. Covas Lima, anteontem falecida.

No primeiro tempo, as duas equipas mantiveram luta equilibrada, mostrando os visitantes melhor estrutura e os locais maior rapidez a atacar, pelo que foram estes que criaram melhores ocasiões de golo. Aos 24 minutos, Marcelino aproveitando um passe de Perdigão, obteve o primeiro e unico golo da primeira parte do encontro.

No segundo tempo, Lança substituiu Rosa na baliza do Desportivo. Logo no primeiro minuto, o Montijo empatou por intermédio de José Paulo. Depois, até final, a equipa visitante dominou e marcou mais dois golos: aos 23 minutos, por José Paulo, e aos 35, por Veredas.

Farense, 4-Juventude, 0

FARO, 28. (Pelo telefone). — Jogo no campo de S. Luís. Arbitro Vaz Valente, de Beja.

FARENSE — Mário; Reina · Remigio; Vieira, J. Maia e Francelino; Francisco Mendonça, Rialito, e Hidalgo, Vinagre e Queimado.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e João Caraça; Abegoaria, Ornelas e Castiglia; Polirio, Mira, Viegas Caeiro e Julio Caraça.

Os locais, no primeiro quarto de hora, perderam três oportunidades de marcar por intermédio de Queimado, Hidalgo e Francelino.

Os visitantes, mais calmos e com melhor urdidura de jogo estabeleceram o equilíbrio da partida e postaram-se ao ataque, tendo Remigio salvo, a pontapé, um golo certo.

Os locais tomaram depois o comando da partida e Hidalgo, aos 32 minutos, fez um golo. Cinco minutos depois novamente Hidalgo fez novo tento fixando em 2-0 para o Farense o resultado do jogo na primeira parte.

No segundo tempo os locais retomaram o comando da partida e aos 15 minutos Queimado fez o terceiro tento para o seu clube. Aos 28 minutos Vinagre a emendar um remate de Queimado fez o quarto tento para o Farense, resultado com que terminou o jogo.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Leixões, Chaves e Oliveirense, 7 pontos; 4.º, Marinhense e Boavista, 6; 6.º, Vianense, Sanjoanense e Peniche, 4; 9.º, Vila Real e Tirsense, 3; 11.º, G. Vicente e Salgueiros, 2; 13.º, Espinho, 1; 14.º, Portalegrense, 0.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 7 pontos; 2.º, Estoril, Atlético e Montijo, 6; 5.º, Portimonense, 5; 6.º, Serpa, Juventude e Almada, 4; 9.º, Sacavenense e Oriental, 3; 11.º, Coruchense, Beja, Arroios e Farense, 2.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, prosseguirá no próximo domingo, com as encontros referentes á quinta jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Boavista-Gil Vicente, Oliveirense-Vianense, Chaves-Espinho, Tirsense-Vila Real, Peniche-Sanjoanense, Marinhense-Salgueiros e Portalegrense-Leixões.

ZONA SUL — Coruchense-Oriental, Serpa-Farense, Juventude-Arroios, Portimonense-Sacavenense, Olhanense-Almada, Estoril-Beja e Atlético-Montijo.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

A 7.ª esquadra dos Estados Unidos escoltou mais abastecimentos para Quemoy

QUEMOY, 28 — Chegou esta manhã a Quemoy um comboio nacionalista, escoltado por navios da 7.ª Esquadra americana. Toda a carga foi desembarcada, sem novidade, apesar do fogo concentrado da artilharia comunista. Foi empregado um método de desembarque diferente do usado até agora.. Juncos a motor, muito rápidos, saem do comboio e dirigem-se a grande velocidade para a pequena ilha rochosa situada junto do local de desembarque. Estes juncos estão equipados com guindastes. As baterias comunistas tentaram, em vão, impedir o desembarque.

Foram lançados abastecimentos, durante a noite, por duas vezes, em pára-quedas. Entre o material desembarcado, contam-se munições, víveres e produtos farmacêuticos. — (F. P.).

Com o auxílio russo a China Popular venceria a América

TOQUIO, 28 — O vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da China Continental, Chen Yi, afirmou ontem, á noite, que o seu país, auxiliado pela União Soviética, infligiria uma «derrota total» aos Estados Unidos em caso de guerra.

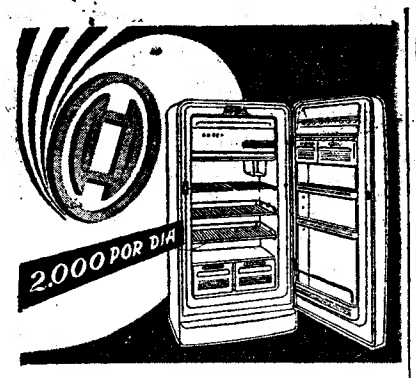
Segundo notícia, a agência «Nova China», o vice-presidente do Conselho de Pequim fez aquela declaração perante uma delegação oficial russa e dirigentes do Governo da China Continental, que participaram nas comemorações do nono aniversário da implantação do regime comunista no país.—(A. N. I.).

Uma pára-quedista salva no ar

AVIGNON, 28 — Durante uma sessão de saltos em pára-quedas, com abertura comandada, realizada no aeródromo de Avignon-Chateaublanc, o pára-quedas de uma jovem estagiária abriu-se incompletamente. A jovem morreria pela certa, se não fora a coragem e decisão dum monitor que assistia aos saltos. Mal viu o perigo, lançou-se em pára-quedas, manobrando de modo a passar junto da rapariga, e, com sangue-frio e presença de espírito, e sorte, claro, conseguiu agarrá-la. E ambos desceram, talvez um pouco mais rápidamente do que é costume, mas a salvo. A jovem pára-quedista, no entanto, ficou ligeiramente ferida, pois o contacto com o solo foi um pouco mais brusco do que é normal. — (F. P.).

Líbia denunciará o tratado com a França

TRIPOLI (Líbia), 28. — Mohammed Shellid, vice-presidente do Senado da Líbia, afirmou, segundo informa o semanário «Al Raid», que a Líbia denunciaria o Tratado Franco-Líbio, assinado em 1955, em virtude de ter reconhecido o Governo provisório argelino. — (F. P.).



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH
A PEQUENA AJUDANTE DA DONA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES
E AUTOMOVEIS
TRESPASSES
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
INSTRUÇÃO
Contratos e à hora
ESPECIALIZADOS HÁ 28 ANOS
CASA A. VIEIRA
Sede: Rua D. Pedro V, n.º 5
Escola: Rua Campolide, 135

Pérola de S. Domingos
R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)

ATENÇÃO 3.ª e 4.ª Classes GUARDE
ESCOLA DE ADULTOS
EXAMES c/ dipl. garantidos
L. Chão do Loureiro, 1-2.º
Tel. 862244

Circuito Turístico
DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão
Preço de 60$00
Realiza-se todas as 4.as feiras e domingos
Concessionários Exclusivos:
JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.
Vila Fresca de Azeitão
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

O referendo sobre a Constituição francesa

(Continuação da 1.ª página)

firam votar cedinho, de modo a ter o dia livre para passear e descansar. Há grandes bichas, o que faz com que as operações sejam relativamente lentas. Há tranquilidade por toda a parte, não se assinalando, por enquanto, qualquer incidente. — (F. P.).

As urnas abriram tranquilamente

PARIS, 28. — Em toda a França, as urnas abriram ás 8 horas, na ausência de novos actos de terrorismo. O céu está claro e o tempo é ameno. Espera-se que a afluência de votantes seja maciça.

Embora se tenha registado uma pausa nos atentados promovidos pela F. L. N., e a votação se haja iniciado num ambiente de aparente tranquilidade, não é de excluir que os terroristas tentem, a todo o transe, qualquer sabotagem ou assassínio espectacular.

Em Paris e em todos os grandes centros industriais do país, patrulhas policiais, armadas de metralhadoras, guardam as assembleias de voto, a fim de impedirem ataques de surpresa. — (A. N. I.).

René Coty votou muito cedo

PARIS, 28 — O presidente da Republica, René Coty, compareceu muito cedo, na secção de voto situada junto do Eliseu. Quando lhe apontaram para o monte de boletins, Coty replicou: «Já tenho o meu». Tirando a carteira, dirigiu-se para a sala reservada onde os eleitores colocam o boletim. A' saída o presidente da Republica francesa foi muito aclamado. — (F. P.).

De Gaulle também votou muito cêdo

COLOMBEY - LES - DEUX - EGLISES, 28 — O general de Gaulle compareceu de manhã cedo na unica secção de voto desta vila, instalada na «Mairie». O presidente do Conselho colocou o boletim na urna, depois de ter apertado a mão a quase todos os presentes, que o aclamaram. Vários jornalistas e fotógrafos estavam presentes. — F. P.).

Grande afluência em Argel

ARGEL, 28. — Abriram, ás 8 horas, as assembleias de voto da cidade de Argel. No bairro de Bab-El-Ued, grandes bichas de Muçulmanos esperavam a sua vez, muito antes daquela hora.

Reforçaram-se os serviços de segurança, em toda a cidade. Patrulhas militares circulam nas ruas. Na «cidade Mahieddina», os páraquedistas vigiam as operações eleitorais. Por toda a parte se vêem pequenos grupos de Muçulmanos, de ambos os sexos, que se dirigem para os locais de voto. — (F. P.).

Duas mortes causadas por uma bomba em Oran

ORAN, 28 — Correram duas pessoas em consequência da explosão de uma granada que fora colocada numa bicicleta estacionada numa rua de Perregaux, na região de Oran. Várias outras pessoas ficaram feridas. — (F. P.).

Muitos volantes no Sahará

ARGEL, 28—Também no Sahará a votação se caracteriza pela enorme afluência de Muçulmanos de ambos os sexos. Em El Qued — oásis das areias — a 60 quilómetros da fronteira com a Tunísia, onde a população se mantém extremamente fiel aos costumes e tradições religiosas, nota-se uma participação de mulheres verdadeiramente notável. Ontem, as ruas de El Qued estavam desertas, de homens pois era o dia dedicado á votação pelas mulheres. Estas, votavam pela primeira vez na sua vida. Votaram em grande numero, sem véu, e com vestidos muito coloridos e vistosos, como que em dia festivo.

Em Philippeville, milhares de Europeus e Muçulmanos compareceram nas secções de voto espalhadas pela cidade. De acordo com informações oficiosas, votaram, até agora, mais de metade dos eleitores inscritos. Nota-se grande numero de Muçulmanos. E interessante notar que muitas mulheres rasgaram, em publico, o boletim com a inscrição «Não».—(F. P.).

Percentagens de votantes nas primeiras horas

PARIS, 28. — Durante a manhã, foi grande a participação de eleitores no referendo. A's 11 horas (GMT), eram as seguintes as percentagens de votantes: Seine-et-Oise, 30; Corrèze, 40; Loire, 40 a 50; Seine Maritime 30 a 35; Saône-et-Loire 30 a 35; Aisne 45; Gironde, 35; Marne, 40. Em Toulouse (Haute-Garonne) a participação era de 50 a 60 por cento. — (F. P.).

PROVAS DE VELA

Gilberto de Sousa do Clube Naval

ganhou o campeonato nacional de «vougas»

No percurso Dafundo-Cova do Vapor-Caxias-Dafundo-Cova do Vapor, disputou-se hoje a ultima regata do 14.º Campeonato Nacional de «Vougas». A regata realizou-se com pouco vento e prejudicada pelo denso nevoeiro que existia mais ao largo. Dos sete só cinco «Vougas», concluíram a regata e pela seguinte ordem: 1.º, V-21, António Oliveira; 2.º, V-13, Joaquim Teixeira; 3.º, V-16, Gilberto de Sousa; 4.º, V-11, João Pedro Silveira; 5.º, V-5, António Perfeito. Foram desclassificados os «Vougas» 6 e 7, ambos da Casa dos Pescadores do Seixal.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, V-16, Gilberto Sousa, Carlos Murta e Vítor Maia, Clube Naval de Lisboa, 11 pontos; 2.º, V-21, António Oliveira, Rui Fonseca e Raul Ruivo, Clube Naval de Lisboa, 14 p.; 3.º, V-13, Joaquim Teixeira, Alvaro Figueiredo e José Carola, Brigada Naval, 21 p.; 4.º, V-5, António Perfeito, Luís Filipe e Julieta Correia, Clube Sportivo de Pedrouços, 21 p.; 5.º, V-11, João Pedro Silveira, Vítor Almeida e Guilhermino Bastos, Clube Naval de Lisboa, 26 p.; 6.º, V-6, Flamiano Filipe, Rosa Luís e Belo Roque, Casa dos Pescadores do Seixal, 27 p.; 7.º, V-7, José Fernandes Santos, Graciano Marques e Fernando Godinho, Casa dos Pescadores do Seixal, 32 pontos.

Gilberto Sousa mantém o título de campeão nacional de «Vougas».

«Operação Pan-americana»

(Continuação da 1.ª página)

te e um países que formam o bloco latino-americano».

E acrescentou: «Seja como for, pelos comentários que têm chegado até nós á mensagem dirigida pelo prof. Oliveira Salazar ao Presidente Kubitschek, e pelo texto da própria mensagem, não é difícil concluir que se trata de um acto político inteligente e oportuno, que vem pôr em relevo a influência crescente do Brasil na política internacional, o que o indica naturalmente, para um papel de «leader» dos países latino-americanos, embora não esteja no animo do Chefe do Estado brasileiro assumir essa posição, como se deduz de declarações que vieram a publico».

«De qualquer modo, nunca poderiamos ficar indiferentes ao alcance político e ao significado espiritual deste gesto de um grande condutor de povos, como é o Presidente Kubitschek, pois são-nos sempre gratos os triunfos colhidos pelo Brasil, seja em que campo for da actividade desenvolvida pelos seus filhos. E se a «Operação Pan-Americana», como tudo indica, for coroada de êxito, só temos razão para felicitar o autor de tão feliz iniciativa, destinada a fortalecer o espírito ocidental da política sul-americana, na medida em que o bloco de países luso-hispanicos fizer ouvir a sua voz no concerto internacional». — (A. N. I.).

REDEX
ECONOMIA PROTECÇÃO SEGURANÇA FORÇA
SERVICE
Para não traquejar nas subidas
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio
Alameda de D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa

AVISO

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do decreto-lei n.º 33.512, de 29/1/1944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim, a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do decreto-lei n.º 38.969 de 27/10/952, alterado pelo decreto-lei n.º 40.964, de 31/12/956, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos á obrigação de frequentar o ensino primário, isto é, por terem mais de 7 e menos de 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 25 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) documento comprovativo de aprovação no exame da 4.ª classe, quanto aos menores do sexo masculino e da 3.ª classe quanto aos do sexo feminino, se esse documento ainda não tiver sido enviado á Caixa.

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS REFERIDOS IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS DEVIDOS PELOS DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR E A PERDA DO DIREITO AO ABONO DE FAMILIA ATÉ AO MÊS, INCLUSIVÉ, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

DE LUTO

D. Eulália dos Santos Carvalho Campagnac

Faleceu a sr.ª D. Eulália dos Santos Carvalho Campagnac, de 59 anos, casada com o sr. Emilio João Campagnac, e mãe do sr. Emile Carvalho Campagnac. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja dos Anjos, onde o corpo se encontra depositado a partir das 19 e 30, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

D. Maria da Graça Rebelo Machado

Faleceu a sr.ª D. Maria da Graça Rebelo Machado, de 85 anos, viuva, sogra da sr.ª D. Natália de Campos Machado e avó dos srs. Dário, António e Raul de Campos Machado. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da sua residência, Rua Duarte Galvão, n.º 5, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Felismina Lopes Fazendeiro Palet

Mandada rezar por sua família, celebra-se, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Brito (Alvalade) missa do 7.º dia pelo eterno descanso da sr.ª D. Felismina Lopes Fazendeiro Palet.

Maria da Graça Rebelo Machado

FALECEU

Natália de Campos Machado, Dário de Campos Machado, António de Campos Machado e sua mulher, Raul de Campos Machado e sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da sua residência, Rua Duarte Galvão n.º 5, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Eulalia dos Santos Carvalho Campagnac

FALECEU

Emilio João Campagnac, Emile Carvalho Campagnac e sua mulher Maria Henriqueta Fernandes Campagnac, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 12 horas, saindo da Igreja dos Anjos onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 19.30 horas de hoje, para o cemitério de S. Marçal — Sintra.

AGENCIA MAGNO

Dois casais
ouvidos na P.J.
sobre o crime
na Rua de S. José

A Polícia Judiciária prossegue nas suas intensivas diligências para identificação do casal que se supõe protagonista do crime de morte ocorrido na Rua de S. José e de que foi vítima o antiquário Manuel José de Barros.

A missão do inspector dr. Fernando de Sousa não se tem apresentado nada fácil, por carência de elementos, mas o que é certo é não ter sido descurado um só momento o caso, trabalhando-se até altas horas da madrugada na sede da P. J., donde aquele magistrado manda seguir pistas, muitas delas fornecidas por pessoas desejosas de colaborar com a Polícia, de maneira que o caso seja totalmente deslindado.

Essa actividade das brigadas abrange todo o País e intensificou-se hoje, sendo muito possível que de um momento para o outro, o dr. Fernando de Sousa possa ver coroadas de êxito as suas investigações.

O casal da Rua Candido dos Reis, de Algés, apresentou-se ontem voluntàriamente na sede da corporação, onde foi largamente interrogado, mas parece nada ter com o caso. Na realidade, a pista fornecida pelo motorista de praça foi sendo esmiuçada á medida em que os dias iam decorrendo. Em todo o caso, neste momento, existe certa discordancia entre as suas declarações e as indicações do motorista, que conduziu o casal, pois fê-lo ao que parece na sexta-feira e não no sábado, como a princípio afirmava.

Um outro casal, que também foi denunciado á Polícia, está desde já a ser alvo das atenções do sr. dr. Fernando de Sousa, que igualmente o interrogou demoradamente. O caso deste, ao que parece, apresenta-se mais complicado, pois a P. J. foi informada de que se teriam registado entre eles fortes desinteligências e que, de frases proferidas, se pode recolher a indicação de que qualquer coisa de anormal se passa.

Entretanto o sr. dr. Fernando de Sousa, depois de ter mandado reduzir a auto as suas declarações, mandou-os em liberdade, depois de devidamente identificados, mas terão que se apresentar novamente amanhã na sede da P. J. para uma outra diligência.

Mais uma vez, a P. J. previne e chama a atenção dos habitantes do País, e principalmente das gerências dos grandes estabelecimentos, de hoteis, de pensões, e de hospedarias, que devem apontar imediatamente para a sede da P. J. ou a outra qualquer autoridade da zona do País em que se encontrem o casal com as características que várias vezes tem vindo a ser indicado. Caso contrário, os responsáveis serão considerados encobridores e terão que se sujeitar ás consequências da Lei.

2.800 contos de joias
roubadas de um automóvel

MADRID, 28. — Numa avenida do centro desta capital, indivíduos desconhecidos furtaram de dentro de um automóvel três pastas com jóias avaliadas em mais de 2.800 contos. As pastas pertenciam a um corretor de jóias, que as deixou por alguns minutos dentro do automóvel, enquanto falava com o proprietário de uma joalharia. — (F. P.).

Cinco feridos num desastre
entre Evora e Montoito

EVORA, 28 — (Pelo telefone) — Na estrada de Evora a Montoito, ocorreu esta manhã, um grave acidente de viação, em que ficaram feridas cinco pessoas, quatro das quais com muita gravidade.

Por aquela estrada, em direcção a Montoito, seguia um tractor pertencente ao lavrador José Perdigão Testas, de Redondo, conduzido por Domingos Jarreta, que levava atrelada uma «roulotte», com sacos de adubo, e em cima dos sacos seguiam os trabalhadores, Domingos Roque, de 27 anos, solteiro, de Redondo, residente na Aldeia da Serra; Eduardo José Patinha, de 22 anos, solteiro, de Redondo, residente no Monte da Courela; e Inácio Serra, de 30 anos, solteiro, de Redondo, morador na Aldeia da Serra. O tractor, ao passar junto de uma ponte em construção, atropelou o carpinteiro, Ludgero da Conceição Courelas, de 19 anos, solteiro, de Vale de Horta, Amarante; e Diamantino da Conceição Marques, de 29 anos, solteiro, de Bemposta, que trabalhavam nas obras da referida ponte.

O tractorista, numa tentativa para evitar o acidente, travou, originando partir-se o engate e tombar-se a «roulotte» ficando sob os sacos de adubo os três ocupantes.

Do acidente sairam, com ferimentos no torax, o Ludgero; o Diamantino, com traumatismo craniano, fractura de algumas costelas e ferimentos no torax; o Domingos Roque, com fractura no cranio e em estado de choque; o Patinha, com fractura do ombro direito e ferimentos no rosto e no frontal; e o Venancio Serra, com fractura de cranio e em estado de choque. Com excepção do primeiro, todos ficaram internados no Hospital da Misericórdia de Evora. O tractorista nada sofreu.

Um homem em estado grave por cair ao montar um burro

EVORA, 28 — Em Foros da Fonte Seca (Redondo), ao montar um burro, caiu para o lado contrário, sofrendo fractura do cranio, o trabalhador João Rainho Piteira, de 23 anos, que recolheu ao Hospital da Misericórdia de Evora, em estado de choque.

Mais quatro feridos num acidente perto de Lisboa

Entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca, devido a uma derrapagem, voltou-se um automóvel, conduzido pelo electricista, sr. Jorge da Silva, de 26 anos, que ia acompanhado de sua esposa, D. Maria Ana Benquerença da Silva, de 26 anos, residentes na Rua Ruy Barbosa, 25 cave; os pais desta, D. Maria Adelaide Leitão dos Santos, de 48 anos, e José Vieira Leitão, de 15 anos, funcionário da C. P., Rua Santo Estevão, 51, e a D. Rita da Conceição Vieira, de 66 anos, residente na Calçada da Cruz da Pedra, 99, rés-do-chão. Ficaram todos feridos, á excepção do condutor do carro, recolhendo a casa, depois de tratados no Hospital de S. José, leves ferimentos.

O furacão «Helena»
devastou a orla costeira
da Carolina do Norte

WILMINGTON (Carolina do Norte), 28—A orla costeira da Carolina do Norte foi devastada, esta madrugada, pelo furacão «Helena», que ocasionou prejuízos materiais avaliados em milhões de dólares e provocou muitos acidentes de transito, em que morreram três pessoas, pelo menos. Parece, porém, que «Helena» está a tomar a direcção do Atlantico, poupando á sua furia destrutiva as populosas cidades do Nordeste.

A área de Wilmington, do Port Fear, de Morehead e de Atlantica Beach foram duramente atingidas. Em Morehead o perigo da inundação foi afastado pelo vento nor-noroeste dominante nessa área. Mas em Wilmington, os estragos são consideráveis, onde as rajadas chegaram a atingir 216 quilómetros horários. As vagas invadiram os cais e os postes telegráficos e os fios eléctricos foram abatidos, enquanto a população abandonava a cidade, procurando refugiar-se no interior. — (A. N. I.).

Dez mil casas de Tóquio estão submersas

TOQUIO, 28 — Em Tóquio, 10.000 casas estão ainda submersas devido ás águas das chuvas que acompanharam o tufão «Ida». O numero de famílias afectadas pelos temporais é de 132.182 — informou a Polícia.

O balanço oficial dos prejuízos inclui 868 casas totalmente destruídas, 1.615 muito danificadas e 388 foram arrastadas pelas torrentes. Cerca de 120.000 casas estão inundadas até acima do primeiro andar e 381.291 foram invadidas até metade do andar térreo ou a menor altura.

O numero de mortos é de 337, havendo 1.480 desaparecidos e 507 feridos — dizem as informações oficiais hoje publicadas.

O bom tempo voltou ao Japão, o que facilita os primeiros trabalhos de restauro e recuperação. No entanto, as vias férreas na península de Izu encontram-se, ainda, submersas em muitos pontos. — (A. N. I.).

A TABAQUEIRA

apresentará brevemente a sua nova marca de

cigarros com filtro

S G

satisfazendo os desejos de todos os fumadores

NEFF

O fogão alemão que maior número de vantagens lhe oferece

Nas boas casas do ramo

Porto - ELMA, Lda - Lisboa

Ostras Depuradas

Encontram-se novamente à venda nas casas da especialidade.

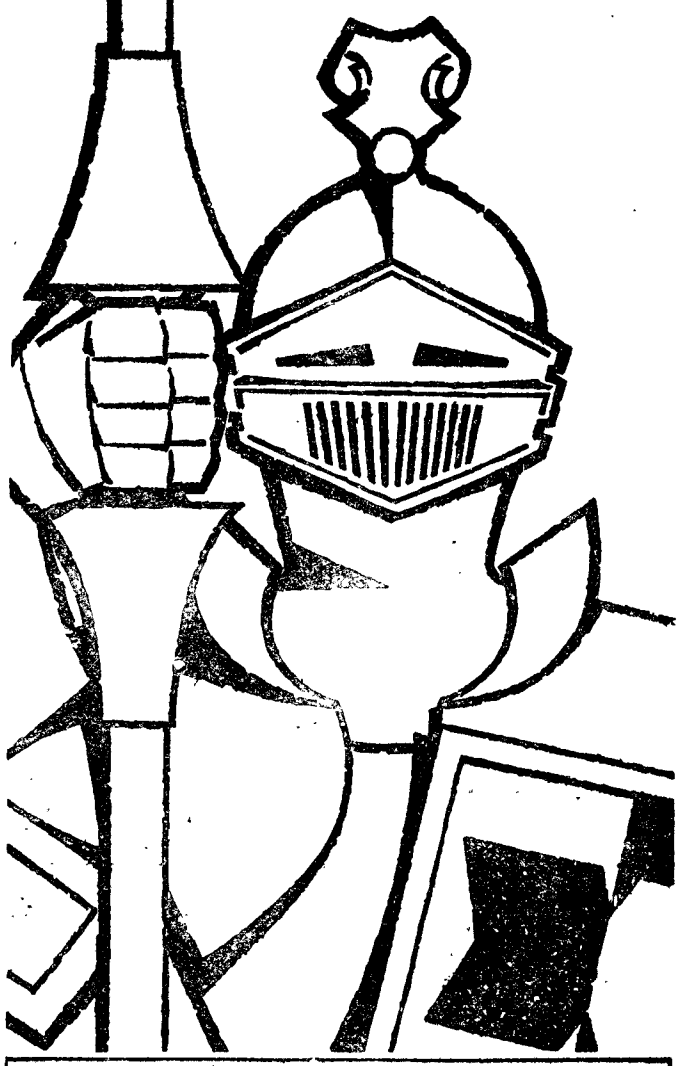
! protecção absoluta !

O motor do seu carro merece e precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também, devido às suas propriedades de detergência e estabilidade, mantém os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio.

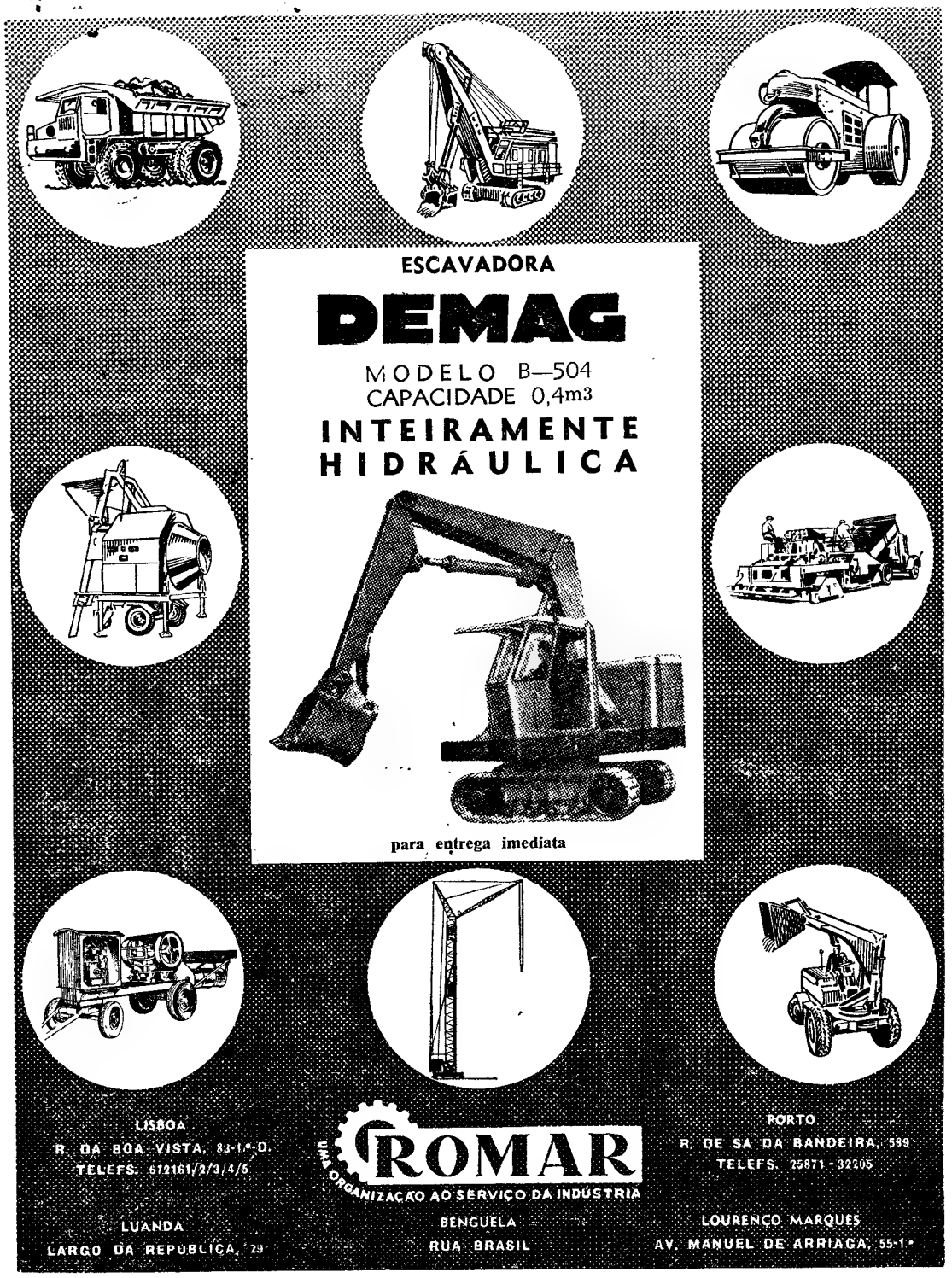
SHELL
X-100
MOTOR OIL

MULTIGRADE

mantém potência máxima



BRUXELAS VIA SHELL



Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

R. Luz Soriano, n.º 53-2.º — LISBOA

«Aviso aos Beneficiários»

«Prova anual de direito ao abono»

Chama-se a atenção de todos os beneficiários para o facto de que deverá ser entregue na Secretaria da Caixa, até ao dia 25 de Outubro p. f.º, o certificado escolar exigido de harmonia com o n.º 1 do art.º 32.º do Dec. 38.969, de 27-X-52, para os menores que confiram direito a abono de família e que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos.

Também de acordo com o art.º 1.º do Dec. 40.964, é obrigatória a instrução primária até aprovação do exame da 4.ª classe, para todos os menores do sexo masculino, devendo ser remetido, logo que tal se verifique, o documento comprovativo dessa habilitação.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

APISÉRUM
de Belvefer

Revolucionando, positivamente, a gerontologia e a ciência do rejuvesnecimento, o eminente biologista francês, Senhor de Belvefer, preparou, para uso em dietética humana, um produto á base de Geleia Real de abelhas, em solução pura e convenientemente estabilizada por processos devidamente registados.

O **APISÉRUM,** nome que pôs á sua Geleia Real, cujas virtudes são já muito conhecidas, tem, desde então, dado as suas melhores provas na alimentação humana, higiénica e racional.

O seu elevado teor vitamínico, o carbono, o hidrogénio, o azoto, o ergosterol e o ácido pantoténico, este ultimo de reconhecidas propriedades rejuvenescedoras, permitem situar especialmente este produto.

O **APISÉRUM** não tem contra-indicações. A sua acção sendo duradoura, empresta aos organismos debilitados reforços energéticos de valor altamente apreciável.

A Geleia Real, integrando-se totalmente na célula humana, por virtude da sua administração «per-os», fornece, efectivamente e de uma maneira duradoura. novas energias, alegria e dinamismo.

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA, & C.ª

167-A, — Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20

TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

INAUGURAÇÕES

Levamos ao conhecimento dos Prezados Consócios que no passado dia 19 do corrente, foram inauguradas as moradias construídas para os nossos associados n.ºs 8.808 — Ex.ma Sr. João José de Almeida Mendes, 8.809 — Men.ª Maria Luiza de Almeida Mendes e 10.582 — Maria Cristina de Almeida Mendes, na Rua Padre António Vieira, para o sócio n.º 5.725 — Ex.mo Sr. Liberto de Carvalho, na Rua n.º 6 do Bairro Marechal Carmona e para a sócia n.º 9.595 — Ex.ma Sr.ª D. Elisa Venturini Carreira, na Travessa António Nobre, n.º 4, todas na cidade de Coimbra.

A DIRECÇÃO

Compañia Sud-Americana de Vapores

O navio Norueguês

«ORINOCO»

recebe carga em LISBOA, 4 de Out.º p. fut.
LEIXÕES (Se convier) 6 de Outubro p. fut.

ANVERS – ROTTERDAM – AMSTERDAM – BREMEN – HAMBURG – LIVERPOOL – VALPARAISO E RESTANTES PORTOS DO CHILE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — L I S B O A

SUB-AGENTES NO PORTO

PINHEIRO & XAVIER, LDA.

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 24-2.º

Telf. 33020 — Teg. «LLOXAVE» — PORTO

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 2655.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

CONTO DE DOMINGO

OCÜLOS & VARICELA

Texto de FERNANDO SANTOS — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

AS pessoas que viajam em comboio têm uma cara especial. Gostaria de me fazer entender e isso não será difícil se o senhor pensar que o homem que utiliza o comboio tem sempre um ar despreocupado, um ar mais condicionado do que as carruagens. Ao indivíduo que segue ao volante de um carro, que se equilibra numa *scooter* que anda a pé, de barco ou de avião, exige-se uma preocupação constante. O que conduz o carro leva as curvas na consciência; o que vai na «scooter» leva um problema de cócoras; o que vai a pé leva uma vontade louca de conseguir uma boleia; o que segue de barco leva o «complexo gregório» no estômago; o que se transporta de avião leva o pensamento entre este mundo e o outro.

Pode-se dizer que o homem que viaja em comboio é feliz.

A não ser que...

* * *

— As minhas pernas não incomodam?

— Nada, nada...

O sujeito que estava vis-a-vis comigo sorriu numa desculpa, para acrescentar:

— É horrível ter pernas compridas, não acha?

— Depende... — disse eu, para dizer alguma coisa.

Ergui o livro e recomecei a leitura.

— As pernas compridas trazem aborrecimentos... Uma vez na Monumental de Madrid... De Madrid!... A praça de touros, compreende?

Desci o livro.

— De touros compreendo pouco. Não sou de «la afición»!

— E faz muito bem!... Nesse caso mudemos de assunto...

Eu mudaria de carruagem. Mas iam todas cheias.

Puxou por uma cigarreira.

— Fuma?

— Estou neste momento cuidando dos bronquios...

O sujeito inclinou-se para a frente e exclamou:

— Está provado que o fumo não traz malefícios. O mal é do papel...

— Do papel que o cigarro representa na vida de hoje...

— Não. Refiro-me á mortalha... Possívelmente, o cavalheiro não sabe qual é a influência da mortalha...

— Sim... — murmurei — Tive um parente cangalheiro...

O homem riu-se com muito gosto.

— V. Ex.ª é muito divertido!... O meu tio Venceslau era a sua cara... e tinha o mesmo espírito... Um autentico espírito de vinho... Grande vinicultor no Douro...

Era impossível ler. Fechei o livro, de mau humor. Talvez este passageiro falador desistisse dos seus ataques.

— Conhece a Régua?

Entrei a fundo:

— Sim. E o compasso. Adoro o desenho!

O homem soltou uma gargalhada. E longe de esmorecer no entusiasmo e afinar no desvio da ideia, deu-me uma palmada na coxa.

— Exactamente o tio Venceslau... Viaja por prazer?

— Em parte. Para adquirir sossego, calma, paz mais ou menos bíblica, para não ouvir os outros nem falar com eles...

O homem meditou uns segundos enquanto passávamos sobre uma ponte. Um apito varreu as carruagens e ao ruido cavo da curta viagem sobre um rio, sucedeu uma nova gargalhada do meu vizinho.

— Conseguirá tudo isso. O comboio é o que há de melhor para repousar. Vaticino-lhe uma cura do espírito á altura dos seus desejos... Também gosto do silêncio, até porque sou um sujeito pacífico... Mas viajo por necessidade... Negócios. Sempre os negócios. Mas é a vida... A minha senhora diz-me: «Teófilo, modera a velocidade... Estás a caminhar para velho e estafas-te nessa canseira»... A minha senhora tem razão... O senhor havia de a conhecer... Uma mulher das antigas, dos velhos tempos da Padeira...

Propositada e ostensivamente, recomecei a leitura. Poucos minutos volvidos, porém, o falador interveio:

— Não leia no comboio... Dá cabo da vista... Sou eu que lho digo! Quarenta anos ao serviço da óptica... «A lente ao seu alcance quando não alcance sem lente»... Um «slogan» dos meus!... Cada dia há mais míopes!... Tenho em todo o País milhares de olhos á minha espera... Mas o senhor é um jovem e não deve ler nos comboios, nos «eléctricos» e na cama!... Quando se entra na dança da dioptria, meu caro, é o mesmo que entrar na dança do fogo!... Desculpe, sim?

— Arda á sua vontade!

Voltou-se para a direita e acariciou os cabelos de uma criança que tinha borbulhas no rosto.

— Sarampo? — perguntou á mãe, uma dama nutrida que já devorara cinco empadas, á razão de uma empada cada dez quilómetros.

— Varicela! — respondeu com a boca cheia.

— Varicela?... Ah, isso não tem importancia... Em sete dias está fino!... O menino que tome este xarope... Espere aí... Onde é que meti a caneta?...

Virou-se para mim:

— Tem um lápis?

Eu tinha era uma vontade louca de o atirar pela janela.

— Não tenho lápis.

— Uma esferográfica serve...

— Não uso esferográfica.

— Mas então o cavalheiro não tem nada?

— Tenho uma grande paciência...

— A paciência não escreve.

— Mas risca!

A dama nutrida poisou a empada sobre o joelho e deu um lápis ao Teófilo das lentes.

— Bem!... Ora, como é que se chama aquilo?... Ero... Aero...

— Aeroplano?... — inquiriu a dama. — Isso é quando os meninos estão com tosse convulsa.

Um homenzinho do lado, que devia ser o marido, articulou:

— Balbina, deixa-te de disparates!

A dama gorda pegou na empada e comeu-a com sofreguidão, ao mesmo tempo que exclamava:

— Tu é que me saiste um grande disparate! Cala-te e deixa o senhor pensar...

O «senhor» pensou e disse:

— Creio que não é aero, mas sim auro... auro qualquer coisa... Não é a minha especialidade, sabem?... Lentes!... Óculos para todas as medidas!... O melhor vidro que se fabrica na Alemanha!... Aí está bem, estou como peixe na água!... Olho um aro e digo logo: Tartaruga!

Mirou-me de soslaio:

— Conheço todas as marcas! Todas as lentes! Todas as dioptrias!... A minha prática é tanta que olho para si e digo-lhe logo se tem qualquer deficiência na órbita... Permita uma só olhadela...

— Deixe a órbita de cada um em paz!... Vejo tão bem como um gato durante a noite...

— É o que lhe parece...

— O tal nome, cavalheiro, saio na próxima estação...

— Não incomodes as pessoas, mulher...

— Eu não pedi nada. Ele é que se ofereceu...

— Com certeza... Com certeza... Está debaixo da lingua... auro... aero... Euro... euro... aero... auro... Raios me partam se não está aqui mesmo debaixo da lingua...

Aproveitei para ler mais algumas linhas. Mas as palavras baralhavam-se e eu só via euros, auros e aeros...

— O senhor não tem uma ideia?

Ergui a vista.

— Uma ideia de quê?

— Desta coisa para a varicela...

— Não é o meu ramo...

— Nem o meu com seiscentos diabos!... Lentes, dioptrias... Aí, sim, aí dou eu cartas...

— Homem, receite uns óculos á criança e deixe-me!

Lentamente, o comboio foi parando. A dama nutrida, que retirara outra empada, de um cesto, voltou a guardá-la, empurrou o marido e puxou o filho.

— Deixe lá, cavalheiro, não gaste a cabeça... Boa tarde, boa viagem...

— Vá descendo que talvez eu me lembre...

Enterrou as unhas na cara, fechou os olhos, mordeu os lábios, bateu com o pé esquerdo no chão, soprou, quase tanto como a locomotiva, e de subito tombou por cima de mim.

— Com licença!... Cá está o nome!... Foi difícil, caramba... Pssst! Pssst!... Ó criatura!... Ó tiazinha!...

A dama nutrida voltou-se na plataforma.

— Já me lembro...

— Diga depressa... que o comboio vai-se embora...

— É um nome dos demónios...

Então o homem tomou fôlego:

— Au... auro...

A gorda berrou lá de baixo:

— Auro quê?... Já sei que é auro!... O resto...

— Auro... auro... Com cem milhões de diabos!... Lá se foi o nome outra vez embora!... Auro...

Um apito. Um solavanco. O homem de novo tombado sobre mim. O comboio rolou nos carris. A dama nutrida diminuiu de volume até se perder na distancia. Quando já era tão pequena como uma das borbulhas do filho, Teófilo, o insuportável, berrou, vermelho de cólera:

— Auro!... Auro qualquer coisa. Com mil raios...

— Com mil raios ou com cem mil unidades?

— Nem de propósito!... Eu que tenho uma memória de ferro... Olhe que ainda me recordo daquele descarrilamento... Onde é que o senhor vai?

Disse-lhe apenas:

— Vou sair na próxima estação.

— Já?

— Felizmente.

— Também estou de acordo. Felizmente, sim. Daqui para cima as chulipas estão um pavor. Ficamos com os ossos num feixe... Descerei também... Depois tomo a camioneta das cinco e um quarto... E teremos oportunidade de falar mais um pouco...

Não lhe podia dar uma resposta. A unica coisa que lhe poderia dar era um tiro, embora eu soubesse que homens desta natureza não morrem sob o fogo de um arcabuz. Limitei-me a carregar com a mala e com a verbosidade do meu companheiro de viagem.

E desci com a tristeza dos que descem de posto.

* * *

As pessoas que viajam em comboio têm uma cara especial. E viajar em comboio não seria nada desagradável, se além da cara especial que têm certas pessoas, elas não tivessem ainda uma especialíssima mania de falar...

Só me vi livre daquele homem, senhores, dois dias depois e após ter adquirido três pares de óculos...

É para que os senhores vejam...

VIDA MUSICAL

Festival Sibelius de 1958

A Emissora Nacional transmite, hoje, ás 22 horas, o 9.º programa do Festival, Sibelius de 1958, inteiramente preenchido com a Sinfonia «Kullervo» — poema musical para orquestra, solistas e coro masculino, de Jan Sibelius. Esta obra foi executada durante um concerto solene oferecido pelo Conselho de Estado da Finlandia em honra do rei e da rainha da Dinamarca. O programa é interpretado pela Orquestra da Cidade de Helsínquia, dirigida por Jussi Jalas, com a colaboração dos cantores Liisa Linko e Matti Lehtinen, e do coro masculino «Laulu-Michet».

IX Semana Gregoriana

Está a decorrer em Fátima a IX Semana Gregoriana, organizada pela sr.ª D. Julia d'Almendra, diplomada pelo Instituto Gregoriano de Paris. O curso tem decorrido com grande entusiasmo e afluência e compõem-se de 20 aulas diárias, distribuidas por 4 graus, conferências pelo reverendo Manuel Ferreira Faria e concertos por Pierre Doury, professor do Instituto Gregoriano de Paris e Mestre da Capela da Igreja de S. Sulpício de Paris.

Ontem, Pierre Doury deu um concerto, com Corais de Bach, entre os quais o célebre «Veni Creator», da Colecção de Leipzig; excertos de Couperin e Langlais Preludios em Mi bemol e tripla fuga.

No decorrer da semana foi apresentada a sugestão da realização de um Congresso Internacional de Musica Sacra a efectuar, em 1959, por ocasião da X Semana Gregoriana de Fátima.

«Diário de Lisboa»

O tenente Abreu Callado veio agradecer-nos todas as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» á sua actividade na P. S. P., especialmente na organização dos cursos literários e comunicar-nos que deixa aquela corporação para prestar serviço no ministério da Defesa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artísticos difusores plásticos para lâmpadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

ovic

Novidades **PARA CAÇA**

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 250

Figuras e problemas

(Continuação da 3.ª página)

compreender é que defender a liberdade da arte e da literatura não é de modo algum incompatível com a firmeza de condições políticas. Foi-lhe sempre impossível dar conta, por outro lado, que a «isenção» da «Presença» não era alheamento da realidade, e que, á sombra da independência dos valores estéticos, não era lícito defender posições reaccionárias — pois isto foi, na realidade, o que acabou por resultar no fim da «Presença».

E' quase ingénua a maneira como ele narra os acontecimentos atribui aos «rapazes» de Coimbra. Está pois certa a afirmação de G. S. de p. 64-65, que inicia a passagem já parcialmente citada: «E é Casais Monteiro, o terceiro elemento da revista, o mais novo dos três, e o mais próximo portanto da realidade política e social que tomava conta do Mundo...» As premissas estão certas — só as deduções que faz a partir delas é que não.

De facto, eu era um moço «politicamente consciente», como costuma dizer-se. Mas tinha ao mesmo tempo uma formação intelectual próxima daquela que G. S. atribui aos «rapazes» de Coimbra. Parece mesmo, a julgar pela história escrita por G. S., que a tivera muito antes dele, e com muito maior amplitude.

Vejamos os textos: há, nas p. 14 e seguintes, um significativo trecho que faz da «Nouvelle Revue Française» a própria encarnação, senão a Bíblia, de toda a renovação cultural europeia da qual a «Presença» seria, a crermos nele, um eco atrasado. Ora isso é profundamente inverídico relativamente a José Régio e ao autor destas linhas, e parece-me que só poderá estar certo como dado autobiográfico de G. S. Com uma franqueza que merece ser destacada, não hesita G. S. em confessar que deveu a José Régio a sua verdadeira iniciação na literatura moderna. Não nos dá ele a data em que isto se teria dado, mas segundo parece concluir-se da p. 21, deveria ser pelos vinte e um anos de G. S., em 1924. Ora o autor destas linhas, totalmente alheio a esses grupos literários de Coimbra, com os quais que levaram a tal desfecho. Diz, e é verdade, que a crise resultou de ele ter publicado na «Presença» um «diálogo inutil» ao qual eu quis responder na própria revista, por aquele escrito me ter parecido «atentatório da independência proclamada pela «Presença» em matéria político-social» (p. 66). Precisamente! Porque o diálogo em questão tinha, coisa para ele impossível de compreender, implicações políticas. Era, básicamente, a filosofia da abdicação. Dialogando com um imaginário interlocutor práticamente mudo, G. S. diz que «Se o dinheiro não existisse, não se punha sequer o problema do homem. Nas sociedades modernas o dinheiro é sangue do próprio homem. E', portanto, um elemento material. Nada tem com a felicidade, que é um factor espiritual», etc.... O disparate é grande, como o leitor vê. Mas, além de um disparate, havia ali, claramente implicada, a mais reaccionária das filosofias. Ora, se eu, pela minha parte achava necessário não recorrer á «Presença» para afirmar que não existe a separação entre problemas «espirituais» e «materiais», não podia consentir que alguém defendesse os pontos de vista desta nas suas colunas. G. S. entendeu tão pouco o que estava implícito no seu escrito que tem comentários desta ordem: Exasperado, não sei por que ventos que então sopravam contra mim, Adolfo Casais Monteiro resolve enviar para a revista uma refutação...» (p. 66). Santa inocência!

G. S. não podia dar conta de que, com as suas afirmações, tomava partido, e saía do plano da neutralidade que nos decidíamos manter. O seu diálogo inutil não era já uma defesa da liberdade de criação, mas uma tomada de posição que punha a claro a divergência, dentro da «Presença», entre homens de diversas tendências. Afirmar que o dinheiro não dá a felicidade é apenas um sofisma que evita o problema real implícito em qualquer atitude séria relativamente ao destino do homem, e ás suas condições de vida. Nenhum vento soprava contra G. S. — o problema era muito mais sério. E por isso era a hora de pôr termo á publicação de uma revista em que a premência dos problemas levara o próprio G. S. a tomar partido, sem querer, que em matéria acerca da qual já não se admitia tamanha ingenuidade...

Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1958.

Temos em nosso poder uma carta de João Gaspar Simões na qual se fazem alguns esclarecimentos relativamente ao primeiro artigo de Casais Monteiro (desta série de dois), que há dias publicámos. A falta de espaço não nos tornou possível, porém, apressar a publicação, que hoje fazemos, deste segundo artigo, podendo agora anunciarmos, para um dos próximos dias, a carta de Gaspar Simões.

NOVO ANO LECTIVO

Liceu Rainha Dona Leonor

No dia 1 de Outubro, pelas 10 horas, proceder-se-á á distribuição das alunas do 1.º ano, pelas respectivas turmas do Liceu Rainha D. Leonor. A's 14 e 30, serão distribuídas as restantes. A's 15 horas, efectuar-se-á, no ginásio do Liceu, a sessão solene de abertura das aulas, para a qual foram convidados os encarregados de educação. Após a alocução da reitora, fará uma lição ás alunas a professora do Liceu, dr.ª Jorgete Costa.

Escola Comercial Dona Maria I

O início das aulas na Escola Comercial Dona Maria I, realizar-se-á no dia 1 de Outubro, podendo as alunas dos cursos diurnos tomar conhecimento dos horários a partir de amanhã, e os das secções feminina e masculina dos cursos nocturnos, respectivamente, nos dias 30 do corrente e 1 de Outubro.

Escola Comercial do Ateneu

No dia 1 de Outubro, ás 21 e 30, haverá, no Ateneu Comercial de Lisboa, a sessão solene de abertura das aulas da sua Escola Comercial, durante a qual serão entregues diplomas e prémios escolares, relativos aos anos lectivos de 1956-57 e 1957-58.

Exames de transição na escola Francisco de Arruda

Os exames de transição do ensino liceal para o ensino técnico (1.º ciclo) efectuam-se na Escola Técnica Francisco de Arruda, onde se encontram afixados os horários das provas de exame.

Novo governador de Dio

CIDADE DE GOA, 28 — O novo governador do distrito de Dio, major Manuel Maria Delgado Silva, toma posse amanhã. A cerimónia do empossamento realiza-se no gabinete do encarregado do Governo-Geral em Pangim. — (A. N. I.).

Novo medicamento

contra a diabetes

NOVA YORK, 28. — A Academia de Ciências de Nova York revela a descoberta de um novo medicamento que parece constituir o primeiro passo para a realização do velho sonho de tratamento antidiabético por intermédio de comprimidos, sem o concurso da insulina.

Denominada «diabinese», a nova droga tem sido experimentada com êxito em vários casos. E' mais eficaz do que qualquer outro medicamento tomado por via bocal contra a diabetes, pelo que requer doses diminutas, reduzindo ao mínimo o perigo de reacção indesejável do organismo. — (ANI).

Tragédia na estrada

LEXINGTON (Kentucky), 28. — Morreram oito pessoas e dez ficaram feridas ao embater dois autocarros que seguiam pela principal estrada de saída desta cidade. O desastre — segundo se averiguou — foi causado por um dos motoristas, acometido de síncope.

Os dois veículos ficaram completamente destruidos. — (ANI).

O ministro da Guerra espanhol, general Sanchez Guerra (ao centro), assistindo ás manobras. A seu lado estão os ministros da Defesa Nacional (general Botelho Moniz) e do Exército (coronel Almeida Fernandes) e os chefes do Estado-Maior das Forças Armadas (general Beleza Ferraz) e do Exército (general Camara Pina)

As tropas que participaram no exercício «Tornado» começaram a regressar esta tarde ao campo de Santa Margarida

Com o começo, hoje, a meio da tarde, do regresso das tropas ao Campo Divisionário de Santa Margarida, terminaram as manobras de Outono deste ano, efectuadas em grande estilo e grande pompa militar na extensa região entre Santa Margarida e Ponte de Sor, as quais foram culminadas com a operação «Tornado», em que se utilizaram meios atómicos sintéticos, depois de uma fase que constou, em especial, do emprego de armas clássicas.

Depois da contra-ofensiva efectuada ontem, pelas 15 e 30, na linha da Ribeira de Sor, pelo «inimigo», que obrigou a 3.ª Divisão a recuar e a reduzir, em parte, as «bolsas» formadas, as forças «nacionalistas» detiveram o «inimigo» ao fim da tarde.

Hoje, de manhã, o exercício prosseguiu com o ataque ao «inimigo», verificando-se em breve a rotura total das forças de resistência, seguindo-se a exploração da Divisão em direcção a Avis.

Ao desenrolar do exercício estiveram presentes, vindos de Castelo do Bode, onde haviam pernoitado, os srs. ministro do Exército de Espanha, tenente-general Sanchez Guerra; ministros da Defesa Nacional, general Julio Botelho Moniz; e do Exército, coronel Almeida Fernandes; subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, respectivamente, tenentes-coronéis Costa Gomes e Kaulza de Arriaga; generais chefes do Estado-Maior das Forças Armadas, Beleza Ferraz; do Exército, Luís de Pina; e da Força Aérea, Costa Macedo, etc.

Encontravam-se ali também, vindo de Abrantes, o general Seguin Reynies, chefe da Divisão de Instrução e Treino do S. H. A. P. E. que veio ao nosso País propositadamente para assistir ás manobras; o almirante Moore, chefe da M. A. A. G., e quase todos os adidos militares acreditados em Lisboa, assim como muitos outros oficiais, entre os quais o sr. general Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, oficiais do Exército espanhol que acompanham o respectivo ministro, etc.

Terminado o exercício, os referidos membros do Governo e restantes convidados dirigiram-se para o Posto de Comando da Divisão, em Ameixoeira, onde assistiram a uma pormenorizada exposição do exercício feita pelo general Antunes Cabrita, comandante da 3.ª Divisão, e na presença do comandante da 3.ª Região Militar e director das manobras, general Buceta Martins, e de outros oficiais superiores.

Ao meio-dia e meia hora, as referidas entidades oficiais assistiram a uma missa campal, após o que se retiraram para Castelo do Bode, onde se encontram instalados, indo o general Seguin Reynies para Abrantes.

De tarde, começou o regresso das forças em manobras a Santa Margarida, o que se prolongará pelo dia de amanhã.

Amanhã, ás 10 e 30, o ministro do Exército espanhol, tenente-general D. António Barroso Sanchez Guerra, acompanhado dos referidos membros do Governo e restantes individualidades, visita a padaria de campanha e o Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, onde assistirá a um desfile do Regimento de Infantaria 2, na sua máxima força e devidamente equipado. Haverá depois um almoço no referido campo divisionário, após o que o sr. ministro do Exército de Espanha virá para Lisboa, a fim de se juntar a sua esposa e filha, que se encontram instaladas no forte de S. Julião da Barra.

Terça-feira, o sr. tenente-general Sanchez Guerra apresentará cumprimentos a várias entidades oficiais e efectuará um passeio pelos arredores da capital, havendo nesse dia, das 18 ás 20 horas, uma recepção nos salões da Embaixada de Espanha, em sua honra. O sr. ministro da Defesa Nacional oferece, também, um jantar. No dia 1 de Outubro, aquele membro do Governo de Espanha deslocar-se-á á região da Batalha e de Alcobaça, e no dia seguinte, visitará o Instituto de Altos Estudos Militares e oferecerá um jantar a altas individualidades portuguesas. O ministro espanhol do Exército regressará a Madrid no dia seguinte, também por via aérea.

O PORTO pelo telefone

Agredido por um vizinho

PORTO, 28 — Recolheu ao Hospital de Santo António o estucador António Alves dos Santos Junior, de 49 anos, residente na Rua do Senhor de Matosinhos, em Gaia, que ali foi agredido com um martelo, pelo, seu vizinho José Valongueiro, que lhe produziu forte contusão torácica.

CARTAZ DO PORTO

Para amanhã dia 29

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Adeus ás Armas».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Milagre de amor».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Ouro e sangue».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «O arrombador de cofres».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Samba fantástico».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O tubo da morte».
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30 — «Rainha até ao fim».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Gangster's de Paris».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — Tom e Jerry».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Fernandel em D. Juan».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Ferida luminosa».

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Morreu na Sala de Observações do Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter dado uma queda próximo da sua residência, Maria da Ascensão Bastos Gomes, de 38 anos, Quinta dos Lagares de El-Rei, ao Areeiro.

MORTO POR DOENÇA SUBITA — Faleceu pouco depois de ter dado entrada na Sala de Observações, um indivíduo pobremente vestido, que aparenta ter 50 anos, o qual foi acometido de doença subita no Cais do Gás.

entrada na Sala de Observações do

AGRESSÃO A PAULADA — Deu Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, Sabino Pereira Correia, de 19 anos, vendedor ambulante que foi agredido á paulada durante uma desordem perto de casa, na Quinta da Argolinha.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta madrugada, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, o serralheiro Humberto José Galvão, de 24 anos, Rua Elias Garcia, J. R. S., Amadora, que, na Praça Marquês de Pombal, caíu da motocicleta que conduzia.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados em Lisboa e entregues, ontem, nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: um pedal de bicicleta, uma bolsa de prata, um brinco de ouro, uma bicicleta, mala de senhora com bilhete de identidade, uma carteira de plástico com papéis, duas lancheiras com louça, um rolo de fio de cobre, um lenço de seda, uma pulseira de ouro, duas fechaduras de ferro, um bilhete de identidade, uma carteira com bilhete de identidade e outros documentos, vários documentos, dois casacos de malha para criança, uma camurcine castanha, um tampão de gasolina, dois aros de roda de automóvel, uma roda completa de moto ligeira, um resguardo de roda de automóvel, dois pares de óculos e diversas argolas com chaves.

—Também se encontram no Sindicato dos Motoristas uma máquina fotográfica, um estojo de plástico com óculos, uma pasta de cabedal com louça e comida, um casaco de malha para senhora e uma mala de mão com relógio e outras obpectos.

QUEM ACHOU?

Uma senhora da família de um redactor do nosso jornal deixou por esquecimento num «taxi», que a transportou da igreja do Loreto á Rua Castilho, 44, um veu de muita estimação. Pede-se ao condutor do «taxi» ou á pessoa que o encontrou, o favor de o entregar na referida morada ou na administração do «Diário de Lisboa».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á tarde e á noite, efectuam-se bailes na Academia 1.º de Dezembro de 1867. A «matinée» é animada pelo conjunto «Novo Horizonte» e a «soirée» pelos «Trovadores».

Vida religiosa

Décimo aniversário da morte do padre Cruz

No próximo dia 1 de Outubro, faz 10 anos que o padre Cruz faleceu. Por esse motivo, nesse dia haverá missa ás 9 horas, na capela do cemitério de Benfica, e estará aberto o jazigo onde descansam os seus despojos mortais.

O padre jesuita Manuel Baptista, vice-postulador da causa de beatificação do padre Cruz, pede-nos a publicação do seguinte aviso.

«Muita gente, em vez de praticar a verdadeira fé; entrega-se á superstição. A superstição é um pecado contra o primeiro mandamento, e consiste em atribuir a uma acção ou objecto um poder sobrenatural que Deus lhes não ligou.

Cometem, pois, este pecado os que fomentam e promovem a recitação de orações acompanhadas de circunstancias ridículas (têm de ser escritas 9 dias seguidos e enviadas a 3 pessoas por dia), das quais dependem infalívelmente um prémio ou um castigo para as pessoas que cumprirem ou não cumprirem essas condições.

A falta de respeito pela santa memória do padre Cruz levou pessoas sem escrupulos a fazerem circular de casa em casa orações desse género, que *mentirosamente* atribuem ao Seryo de Deus, ou dizem ter sido aprovadas por ele.

Aqui fica o aviso para os incautos e o protesto contra prática tão vergonhosa de maus cristãos e exploradores da memória do veneran-do sacerdote».

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Hoje, ás 18: Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2: «Passatempo infantil»; 18 e 55: Informação desportiva (notícias da ultima hora); 19: Interrupção da emissão, 21: Abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro, 21 e 10: Algumas palavras pelo sr. bispo de Febiana, Dom António de Campos; 21 e 15: «Esta semana aconteceu...»; 21 e 30: Artistas novos: Fernando La Rua e Alda Mota acompanhados pelo conjunto de Helder Reis; 21 e 50: Jornal de actualidades internacionais; 22 e 5: Rancho Típico de Soure; 22 e 30: «Gazeta doutros tempos»; 22 e 40: Fados, por Deolinda Rodrigues e Fernando Farinha; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: Vida desportiva; 23 e 30: Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 28 de Setembro de 1928 que no Rossio fora afixado, com a assinatura do sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, o seguinte aviso: «Sendo o etilismo agudo e manifesto na via publica um espectáculo repugnante e incómodo para os transeuntes, deverá a Polícia renovar a repressão dos etilizados, conforme instruções já dadas. Nas participações e autos a palavra embriaguez será substituida pela palavra etilismo e seus derivados, conforme é agora uso dizer-se».

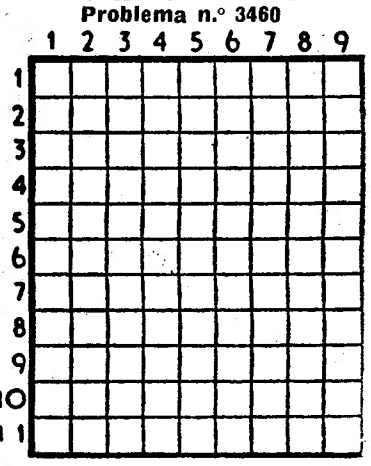
EFEMÉRIDES

No dia 28 de Stembro de 1914 foi Antuérpia ocupada pelas tropas alemãs.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3460



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Loures. 2 — Antepassados. Avista. 3 — Escarnecer. Agro. 4 — Ceu. Doença. Artigo definido. 5 — Cerebro. 6 — Cão com três cabeças que guardava o Inferno. 7 — Freguesia do concelho de Belmonte. 8 — Certo. Afirmação. Antes de Cristo. 9 — Cognome de uma familia cartaginesa a que pertenciam Amilcar, Asdrubal e Aníbal. Pronome pessoal. 10 — Satélite de Jupiter. Paixão. 11 — Devastara.

VERTICAIS: 1 — Cutis. A maior das Antilhas. 2 — Ajustar. Leito. 3 — Maior. Ente. Mofas. 4 — Artigo definido. Traços. 5 — Célebre cidade na história da India, no golfo do mesmo nome. 6 — Calcule. O mais. 7 — Contém. Agora. Nome de mulher. 8 — Norte. Incitamento. 9 — Costuro. Levantara.

Solução do problema n.º 3459

HORIZONTAIS: 1 — Viriato. 2 — Reata. 3 — Im. Cor. 4 — Caiu. Arem. 5 — Alça. Sica. 6 — Aa. Má. 7 — Mesma. 8 — Ir. Ria. Ru. 9 — Miar. Real. 10 — Vogai. 11 — Roeu. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Rica. Timor. 2 — Mala. Ri. 3 — Ir. Içam. Ave. 4 — Récua. Errou. 5 — Ião. Asi. 6 — Atras. Marão. 7 — Tá. Rima. Eis. 8 — Leça. Rã. 9 — Lima. Multa.

CAMISAS

Popelinas inglesas

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, A orquestra de Billy Vaughan; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de ópera; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Orquestras e cançonetistas; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 15.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de Rebelo da Silva «A Casa dos Fantasmas»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Valsas e operetas; 22 e 40, Fados; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 18, Teatro das comédias: «O Perro do Hortelão», de Lope de Vega; 18 e 25, Musica de tecla; 19, «Sinfonia n. 3 em mi bemol maior, op. 55», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Variações sobre um tema de Haydn, de Brahms: «Concerto em ré menór» de Edouard Lalo, para violoncelo e orquestra e «Bolero», de Ravel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto pelo Duo Henri Mouton-Helena de Moreira de Sá e Costa; 21 e 39, Árias pelo meio-soprano Ebe Stignani; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, 9.º programa do festival Sibellius; 23 e 25, Musica de tecla; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 18, Musica pelo caminho; 18 e 30, Fados e guitarradas; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Jimmy Durante; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Orquestras de Ray Anthony; 22, Intermezzo; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile da Canoa; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Melodias; 20 e 45, Toca Gilbert Roussel; 21, Noticiário, E. N.; 21 e 15, Orquestra de Cor Steyn; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Conjuntos vocais; 22, Programa da Tágide; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Valsas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel 722368; Sanex—Avenida da Igreja 31-C. Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E. Tel 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jeronimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusiadas 32 Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B Tel. 660720; Fenix—Rua da Cruz dos Polais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, e o céu estava limpo, no Algarve, e muito nublado, nas restantes regiões, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

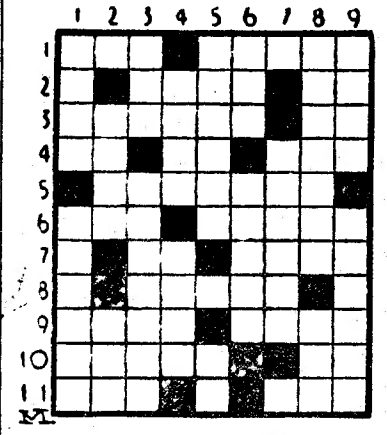
Temperaturas ás 9 horas — Porto e Lisboa, 18°; Faro, 22°; Funchal, 23°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ— Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste, períodos de chuva nas regiões a Norte do rio Tejo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1374



HORIZONTAIS: 1 — Presume — Afeiçoado. 2—Navio. Estrépito de desmoronamento. 3 — Escavarás — Siga (inv.). 4 — No caso de — Parecença — Nome de letra grega. 5 — Galanteios. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda — Arrancar. 7 — Prefixo de negação — Pedra preciosa. 8 — Encaixem. 9 — Adicionar — Invúlgar. 10 — Pedir — Grito de dor. 11 — Anel — Abjectos.

VERTICAIS: 1 — Grande confusão — Corroera. 2 — Tronco de videira — Sofrimento. 3 — Eia! — Adversário. 4 — Lavrar — Simples. 5 — Avarentos — Batráquio. 6 — Espaço de tempo — Liquidar. 7 — Algazarra (brasil.). 8 — Alastram-se — Desmorona-se. 9 — Escutei — Amofinais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

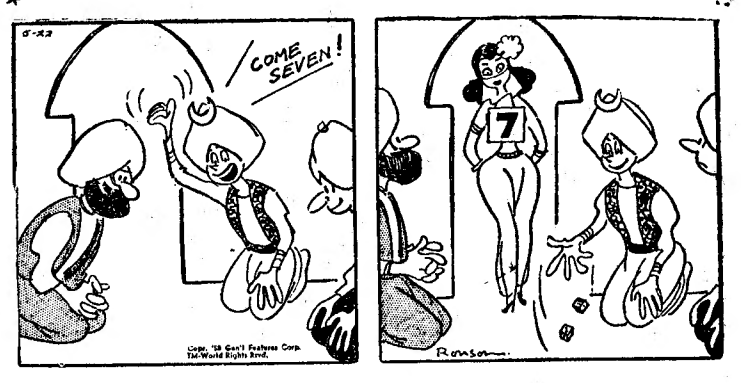
Solução do problema n.º 1373

HORIZONTAIS: 1 — Vaixá. Pai. 2 — Encanto. 3 — Reatou. NO. 4 — Dirá; Cáos. 5 — Aro. Tanta. 6 — Dó. VINHO. 7 — Povoará. 8 — Rate. Ir. 9 — ESTA'. Atam. 10 — Arabe. A. 11 — Salamim.

VERTICAIS: 1 — VERDADE. Ena. 2 — Aneiro. Rs. 3 — Icaro. Patas. 4 — Xata. Votara. 5 — Ano. Tive. Al. 6 — Tucano. Aba. 7 — Pó. Anha. Tem. 8 — Notória. 9 — Idosa. Armam.

(Provérbio: NO VINHO ESTA' A VERDADE).

ELE & ELA



Jogo no harem

FILATELIA

Os selos do Vaticano

Depois dos selos de Israel, são talvez os selos do Vaticano os mais coleccionados em todo o Mundo. E compreende-se bem porquê.

Por um lado, o Vaticano é um Estado moderno, com relativamente poucos selos, e sem os selos chamados clássicos, que tornam dispendiosa e difícil qualquer colecção.

Por outro lado, são selos bem desenhados e bem executados, daqueles que rápidamente prendem o interesse de qualquer coleccionador.

Ainda por outro lado, são selos que fazem parte da temática religiosa, e, portanto, com uma dupla saída.

Por estes e outros motivos, repetimos, os selos do Vaticano são daqueles que maior numero de coleccionadores estão a ter em todo o Mundo, e daqueles que maiores valorizações, lógica e merecidamente, estão a obter nos catálogos e nos leilões internacionais. Pelo que, em plena sinceridade, aqui os recomendamos aos filatelistas portugueses. Convencidos como estamos de que, além dos aspectos beleza, cultura, etc., os selos do Vaticano são daqueles que melhores cotações alcançarão nos próximos anos. — V. C.

A nossa crónica anterior

No domingo passado, por absoluta falta de espaço, esta secção filatélica saiu apenas na primeira edição do nosso jornal. O que referimos, com sinceras desculpas, para conhecimento de quantos se dedicam ao coleccionamento desta secção.

Mundo dos selos

Está completamente distribuído o numero de Agosto do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», dedicado ao «1.º Salão de Filatelia e Numismática em Setubal».

— No próximo dia 25 de Outubro, realiza-se no Barreiro, a inauguração da «1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setubal».

— No domingo seguinte, 26 de Outubro, realiza-se nas salas do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, a inauguração da exposição numismática dedicada á memória do prof. doutor Leite de Vasconcelos.

— O comerciante H. C. Garcia está a reorganizar o seu estabelecimento sito na Rua do Outro, especializado em novidades de todo o Mundo.

— Os srs. dr. Vasconcelos Carvalho e Sidónio Pais concorrerão ás próximas exposições filatélicas internacionais.

— Estamos quase no fim do ano, e ainda não tomaram posse os corpos directivos da Federação Portuguesa de Filatelia, eleitos para 1958.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá colaboração dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, barão Frederico de Vilani, drs. Jorge Pereira e Arnaldo Brazão, etc., etc.

— Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos a oferta dos utlimos sobrescritos comemorativos de Espanha. Sinceros agradecimentos.

— Continua sendo dirigida por Ernesto Lopes Nunes a secção filatélica do «Diário de Coimbra».

— O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Protugal» insere grandes anuncios dos maiores comerciantes filatélicos de todo o Mundo.

— Vai ser lançada no nosso País uma grande campanha em prol da expansão do coleccionamento dos sobrescritos de 1.º dia e comemorativos.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288.

ORÇAMENTOS GRATIS

DOMINGO ALEGRE (73) COM O SABÃO ACTIVADO CUF

— Maria, traga um balde de água e sabão activado C. U. F. Meu marido vai sujar tudo com sangue.

Cavém rematou de cabeça, a despeito de haver três adversários a estorvar-lhe a acção. E a bola tomou o caminho das redes para se registar o 1.º golo do Benfica

O Benfica sossegou os adeptos

colocando-se desde cedo em vencedor da Académica

Jogo no Estádio da Luz, perante grande assistência. Os grupos alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Ferreira e Zezinho; Caiado, Artur e Alfredo; Mendes, Coluna, Aguas, Salvador e Cavém.

ACADEMICA — Arménio, Abreu e Araujo; Malícia, Wilson e Torres; Anselmo, Gil, Samuel, André e Jorge Humberto.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

O Benfica lançou-se imediatamente ao ataque e a defesa dos estudantes teve de empregar-se a fundo, logo nos primeiros lances da partida, para suster ofensivas contínuas dos «encarnados». Para obstar a que o Benfica pudesse concretizar a sua vantagem territorial, os visitantes foram forçados a reforçar a sua linha defensiva, vendo-se oito elementos da Académica dentro da sua grande área.

Aos 7 minutos, porém, num contra-ataque pelo centro do terreno, Anselmo, isolado, e em condições de bater Costa Pereira, mas o remate saiu á figura do guarda-redes.

Voltando á toada de ataque, o Benfica continuou a desfrutar de excelentes ocasiões para abrir o activo, e, aos 10 minutos, um remate de Mendes foi dificilmente parado por Arménio. Dois minutos depois, na sequência de um pontapé de canto apontado por Mendes, Coluna atirou para o angulo oposto áquele em que se encontrava o guarda-redes adversário, mas Wilson, sobre o risco da baliza, evitou o golo.

Continuando na mesma toada de ataque, o Benfica conseguiu, finalmente, aos 16 minutos, obter o primeiro golo da partida: Aguas, descaído sobre a esquerda, forçou Wilson a ceder canto; marcado este por Mendes, a bola foi atirada por Cavém, de cabeça, fora do alcance de Arménio.

Os estudantes, adoptando toada cautelosa, limitavam-se, entretanto, a alguns contra-ataques por intermédio de Anselmo ou de André, os quais a defesa dos «encarnados» anulava com facilidade.

O Benfica, insistindo no ataque, a despeito da boa oposição dos estudantes, criava inumeras oportunidades de elevar a contagem, mas os remates de Coluna e Mendes foram bem defendidos por Arménio, em alguns casos, enquanto que noutros a bola saía longe do alvo.

Aos 31 minutos, Cavém, na extrema-direita, centrou para Aguas que, iludindo a vigilancia de Wilson, se antecipou a Arménio, marcando com um toque subtil o segundo golo dos «encarnados».

Logo a seguir, uma arrancada de Coluna proporcionou momento de muito perigo para a baliza dos visitantes, mas o remate do interior lisboeta, pleno de força, saiu a rasar a trave.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, os estudantes tentaram sacudir a pressão que vinham a sofrer, mas o seu jogo, vistoso, sem duvida, carecia, no entanto, de objectividade, não chegando por isso a constituir perigo para a defesa do Benfica.

Aos 40 minutos, numa ofensiva conduzida por Mendes, o extremo benfiquista, já dentro da área do adversário, foi «placado» por Torres, sem que o árbitro assinalasse a correspondente penalidade.

O jogo repartiu-se, a seguir, mais pelos dois meios-campos, mas as ofensivas dos Lisboetas revelavam-se claramente mais perigosas, sem que tivessem, todavia, permitido que o Benfica voltasse a marcar.

Assim, o intervalo chegou com o Benfica a ganhar por duas bolas a zero.

Os estudantes apareceram no segundo tempo mais decididos na manobra de ataque, mas o Benfica cedo voltou á toada ofensiva que caracterizara a primeira parte do encontro. Aos 4 minutos, depois, de uma «perdida» de Aguas, Cavém forçou Arménio a difícil defesa para canto, na sequência do qual o golo esteve várias vezes iminente em remates de Aguas, Coluna e Mendes.

Aos 7 minutos, Aguas, com vistoso golpe de cabeça a finalizar um centro de Mendes, bateu Arménio pela terceira vez.

Os estudantes, sempre animosos, tentavam em contra-ataques, ora pela direita, ora pela esquerda, acercar-se das balizas de Costa Pereira, mas a inferioridade numérica dos seus atacantes não lhes permitia enfrentar com êxito a defesa dos Lisboetas.

Aos 12 minutos, uma jogada entre Coluna e Salvador foi finalizada por este com um potente remate, que a trave devolveu. Um minuto depois, Cavém, acorrendo a um centro de Zezinho, elevou-se entre Arménio e Araujo e, de cabeça, colocou o Benfica a vencer por quatro bolas a zero.

Os Lisboetas, insistindo sempre no ataque, forçaram a defesa escolar a trabalho extenuante, criando inumeras oportunidades de golo, na maioria dos casos goradas por manifésta sorte da equipa visitante.

Aos 20 minutos, um golo apontado por Aguas foi invalidado pelo árbitro, por deslocação do jogador que o marcara. Quatro minutos mais tarde, num contra-ataque dos estudantes conduzido, por Jorge Humberto, a Académica esteve á beira de marcar, mas o remate do extremo-esquerdo, apontado a poucos metros da baliza, saiu ao lado.

No ultimo quarto de hora do encontro a feição do jogo não se alterou: domínio do Benfica, com muitas situações de golo perdidas, e tentativas de contra-ataque dos estudantes desfeitas sem dificuldade pela defesa lisboeta. Por duas vezes, entre os 35 e os 40 minutos, Aguas forçou Arménio a defesas difíceis, e aos 40 minutos, precisamente, o avançado-centro do Benfica, recebendo um passe de Caiado, suportou a carga de Torres, e bateu Arménio pela quinta vez.

Dois minutos depois, ainda Mendes, com um violento pontapé á entrada da área, obrigou o guarda-redes da Académica a uma espectacular defesa em voo.

O apito do árbitro soou para o final do encontro com o Benfica a ganhar por cinco golos a zero.

Porto-Sporting

Um golo isolado no fim do jogo ditou a vitória dos locais

PORTO, 28. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas que comporta uma assistência «record». Ambas as equipas são delirantemente aclamadas ao entrar em campo. Alinhando da seguinte maneira:

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Ivson, Martins, Diego e Morais.

ÁRBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

Os Portuenses nos primeiros minutos do encontro lançaram-se impetuosamente em direcção ás balizas dos «leões». Estes consentiram que fossem marcados quatro «cantos», cedidos por Osvaldinho, Caldeira e Hugo, dando mostras de não permitirem que os avançados do Porto concretizassem os seus ataques.

Depois dos 5 minutos, o Sporting libertou-se da pressão do adversário e pôs em movimento a sua linha atacante.

Martins pretendeu acercar-se da zona de remate, mas Luís Roberto entrando na jogada com rapidez anulou os intentos do avançado sportinguista.

Com uma leve reacção dos «leões» o jogo passou a ser mais equilibrado, mas o sector atacante não correspondeu, por manifesta falta de direcção no remate.

Ao quarto de hora os donos do campo procuraram a todo o transe aproximar-se das balizas do guardião do Sporting, que deu motivo a uma defesa deste a remate de Hernani.

Entretanto, registou-se nova jogada de perigo por banda dos Portuenses, em que intervieram Gastão e Carlos Duarte, prontamente anulada pelo guarda-redes leonino que se arrojou aos pés deste ultimo, salvando assim as suas balizas.

Desta jogada, com a bola á mercê dos avançados do Porto gerou-se novo ataque que Octávio de Sá teve de intervir desviando o esférico para «canto».

Pouco depois assinalou-se novo período de superioridade no lado portuense, voltando a estar em destaque as constantes intervenções do guardião dos «leões».

O Sporting, por sua vez, fez chegar a bola até junto da grande área por Martins, mas não levou vantagem em luta com Monteiro da Costa.

Ainda foram os Portuenses que mais vezes se acercaram do sector ofensivo adversário, pondo em constante actividade os defesas de Lisboa.

Aos 30 minutos, o Sporting viu-se privado do concurso de Osvaldinho que saiu do campo magoado, em consequência de um choque com Carlos Duarte.

Martins ocupou o lugar do seu companheiro e, assim, o quinteto avançado dos «leões» ficou reduzido a menos um elemento.

O grupo leonino passou a jogar mais cautelosamente, permitindo até que Virgilio atirasse em direcção ás balizas. O guardião do Sporting distinguiu-se com uma difícil defesa entre um grupo de jogadores de ambas as partes.

Decorridos três minutos, Gastão com um passe junto á relva serviu Osvaldo que rematou para o pior sítio.

Apesar de se encontrar físicamente incapacitado, Osvaldinho voltou a alinhar—mas a extremo-direito.

Os Portuenses sempre com o melhor sentido de ataque geraram de novo situações de perigo, pondo em constante actividade a defesa do Sporting que só se livrou desta situação no momento em que o árbitro assinalou o intervalo.

Portanto, Porto,0-Sporting, 0.

Recomeçado o encontro, a linha do Sporting sofreu de novo alterações, passando Osvaldinho para avançado-centro. Esta transformação deu novas energias ao grupo leonino, o qual emprestou ao jogo uma vivacidade e entendimento que não se vira na primeira metade da partida.

Desta actividade deu ensejo ao ataque visitante para lançar uma ofensiva bem organizada finalizada por Hugo que rematou ao lado de um dos postes.

Virgilio e Pinho tiveram de conceder «cantos», que não resultaram.

O período de agressividade combativa no lado sportinguista durou aproximadamente dez minutos, e os seus objectivos não tiveram êxito, porquanto o adversário a defender-se em bom plano não consentiu que as suas redes fossem tocadas.

Assistiu-se depois a uma jogada de Virgilio para Hernani que este rematou, dando motivo a mais uma grande defesa de Octávio de Sá.

A despeito da melhor ligação e «association» do Sporting, os Nortenhos nunca se impressionaram e melhoraram o seu jogo na zona de remate e, aos 17 minutos, o guarda-redes dos «leões» teve de se arriscar com coragem para arrebatar dos pés de Carlos Duarte um golo que parecia quase certo.

Por sua vez, aos 21 minutos, Pinho defendeu em voo uma bola atirada por Mendes.

Decorridos cinco minutos, ao disputar uma bola por alto, Virgilio saiu do terreno visívelmente magoado, regressando decorridos três minutos.

Á meia hora registou-se uma jogada á margem das leis de Monteiro da Costa sobre Mendes, deixando este jogador lesionado.

Este incidente deu depois motivos de protestos do publico que lançou para o campo grande numero de almofadas.

Nos derradeiros minutos da partida os Portuenses na conclusão de uma jogada de Teixeira para Hernani, o remate deste desferido com grande violência fez com que a bola se anichasse no fundo das malhas.

E o final chegou com a vitória do Porto por 1-0.

Ultimas notícias

Devido ao nevoeiro

o «Vera Cruz» atrasou-se

O «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, chegou esta tarde ao Tejo, de regresso do Brasil, com duas horas de atraso, devido ao forte nevoeiro que lhe dificultou a marcha.

A bordo, entre os 600 passageiros, vinha D António de Almeida Morais Junior, arcebispo de Olinda e Recife, figura prestigiosa do clero brasileiro e devotado amigo de Portugal.

O Prémio Sibelius

para Chostakovitch

HELSINQUIA, 28. — O Prémio Sibelius foi atribuido ao compositor russo Dimitri Chostakovitch, que deve comparecer pessoalmente na Finlandia, no dia 9 de Outubro, para o receber.

Os compositores que ganharam, antes, este prémio, cujo valor é de 8 milhões de marcos finlandeses, foram, Sibelius, em 1953, e Paul Hindemith, em 1955. Este prémio provém de um donativo oferecido pelo armador finlandês Antti Wihuri. — (F. P.).

CURSO
DE
CORRESPONDENTES — ESTENO-DACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PEDIR BROCHURAS COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2. 2.º TELEF. 41696

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
TODOS OS DIAS
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

DECORAÇÕES
O mais variado sortido de tecidos para estofos e cortinados de origem Inglesa, Italiano, Belga e Francesa.
MARIO RIBEIRO, L.da
RUA DOS NAVEGANTES, 46

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA à VALENCIANA

Continuam a Vencer...
O sortido e preços de joias Pratas e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS